REVISTA

IBEF

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO IX - NÚMERO 47 - BIMESTRAL - 2013
www.ibefrio.org.br

Manuel de la Cámara, embaixador da Espanha no Brasil

Sérgio Ruy Barbosa: Rio capta recursos para 2014

André Caruso: novos agentes no mercado de câmbio

Marcos Perillo: empreender sem administrar não dá

Rosa Maria Araújo: som e imagem de um Rio promissor

IBEF
Rio de Janeiro

www.shoppingavenidacentral.com.br

O MELHOR LUGAR PARA VOCÊ FECHAR GRANDES NEGÓCIOS NO CENTRO DO RIO.

- VESTUÁRIO
- ALIMENTAÇÃO
- SERVIÇOS
- JÓIAS E RELÓGIOS
- ELETRÔNICOS
- TELEFONIA E ACESSÓRIOS
- INFORMÁTICA
- ARTIGOS DIVERSOS

mgl comunicação

Edifício Avenida Central

AVENIDA RIO BRANCO, 156 - CENTRO

SHOPPING AVENIDA CENTRAL

Editorial

Feliz 2014!

A **Revista IBEF** chega a mais um final de ano levando até seus leitores um balanço dos principais assuntos ligados à economia brasileira. Queremos ressaltar a importância dos executivos que participaram das edições com entrevista de capa, são eles: Rubens Branco, presidente da Branco Consultores; Cesar Scaramuzza, vice-presidente da ANBIMA; Mauro Moreira, sócio da Ernst & Young Terco; Carlos Vivas, líder do Centro de Excelência de Oil & Gás da Deloitte; Alessandra Amaral, diretora da Energisa Comercializadora e Manuel de la Cámara, embaixador da Espanha no Brasil.

A cada edição levamos a opinião dos mais respeitados representantes do cenário econômico nacional, sempre contando com o apoio dos nossos patrocinadores, que engrandecem a **Revista IBEF** com suas marcas.

Vale também lembrar que o IBEF-Rio, este ano, realizou com sucesso, o mais importante evento da área financeira no Brasil, o XXIV Congresso Nacional de Executivos de Finanças - CONEF, que contou com a participação de 40 palestrantes entre autoridades, importantes empresários e renomados executivos. Tudo foi possível graças ao patrocínio da Deloitte, Pinheiro Neto Advogados, PwC, EY, Submarino, Omint, e o apoio de mídia do jornal Valor Econômico, nossos parceiros a quem agradecemos mais uma vez.

A **Revista IBEF** deseja a todos os nossos amigos, leitores e patrocinadores um Próspero Ano Novo com muitas realizações e prosperidade!

Dezembro 2013

Marcos Chouin Varejão

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão

OPINIÃO.....2
Manuel de la Cámara - O Brasil e a recuperação economica espanhola

INTERNACIONAL.....4
Pesquisa Amadeus aponta perfil dos viajantes pelo mundo.

OPINIÃO.....5
André Caruso - Novos agentes no câmbio.

INTERNACIONAL.....6
Prêmio Nobel de economia é concedido a três norte-americanos.

OPINIÃO.....8
Rosa Maria Araujo - Som e imagem de um Rio de Janeiro promissor.

NACIONAL.....10
Banco Mundial incentiva a produção agrícola no Rio.

OPINIÃO.....12
Marcelo Coutinho - Equilíbrio social e democracia.

ÓLEO & GÁS.....14
Riscos e oportunidades no setor de petróleo e gás.

NACIONAL.....16
Sérgio Ruy Barbosa - Rio de Janeiro capta recursos para investir R$ 12 bilhões em 2014.

INTERNACIONAL.....18
TEDGlobal 2014 será no Rio.

OPINIÃO.....20
Dr. Arcênio Rodrigues da Silva - Responsabilidade jurídica e o terceiro setor.

INTERNACIONAL.....21
Curto circuito na relação Brasil x EUA impede queda de barreiras econômicas entre os dois países.

DAY TRADE.....22
Coluna de informação.

SEGUROS.....24
Claudio Contador - Economia fraca faz seguradores reverem estratégias.

NACIONAL.....26
Cresce os investimentos em segurança para os grandes eventos esportivos no Brasil.

OPINIÃO.....28
Cláudio dell´Orto - Aos 25 anos, a Constituição Cidadã ainda é descumprida.

NACIONAL.....29
Brasil, sétimo fabricante mundial de cosméticos.

MERCADO DE CAPITAIS.....31
Informações do mercado financeiro.

PERFIL.....32
Recall Ledger Contadores & Consultores.

SAÚDE.....34
Dr. João Manoel Fonseca Filho - Um ombro doloroso pode atrapalhar atividades do dia-a-dia.

NACIONAL.....36
Edmar de Almeida - Leilão de Libra: resultado bom para um modelo ruim.

OPINIÃO.....37
Marli Vitória Ruaro - Exclusão do ICMS.

OPINIÃO.....38
Marcos Perillo - Empreender sem administrar não dá!

OPINIÃO.....40
Caco Borges - Arquitetura brasileira contemporânea e a minha relação com a arquitetura.

ESTANTE.....41
Coluna sobre publicações editoriais.

NACIONAL.....42
XXIV CONEF.

OPINIÃO.....44
Vanessa Saes - Publicidade legal e a era digital.

JURISPRUDÊNCIA.....46
Antonio Mazzuco e Luiz Donelli - Entendendo o processo de recuperação judicial brasileiro.

OPINIÃO.....48
Tanja Jungen - Brasil continua a atrair holandeses.

O Brasil e a recuperação economica espanhola

*Manuel de la Cámara**

Nas últimas semanas a economia espanhola está acumulando dados positivos, o que constitui um sinal favorável no lento caminho da recuperação que o meu país precisa percorrer. Esperamos que esses dados sejam o reflexo do começo do fim da crise económica mais longa (tem durado cinco anos) e profunda que a Espanha sofreu nos últimos 50 anos. No terceiro trimestre de 2013, o PIB já teve um crescimento positivo, de 0,1%, após dois anos de quedas, e prevê-se que em 2014 o crescimento da economia possa chegar a 1%, reforçando o processo da recuperação.

Além disso, os últimos dados do desemprego, ainda muito altos, têm sido positivos, e o governo está confiante de que as reformas realizadas no mercado de trabalho junto com o crescimento econômico conduzam à geração de emprego de forma estável.

A recuperação está se sustentando em três pilares fundamentais: as reformas estruturais, incluindo as leis trabalhistas, a continuação do esforço do ajuste fiscal reduzindo o déficit público e a mudança no modelo econômico para conseguir uma economia mais competitiva internacionalmente. As exportações espanholas, principal veículo da nossa recuperação econômica, estão chegando à cifras nunca antes atingidas, com um crescimento médio de 8% ao ano, o que faz que a Espanha tenha agora uma balança comercial global quase equilibrada e superávit na balança em conta corrente.

O aumento da nossa competitividade está atraindo os investidores estrangeiros. A Espanha é o 4º país da UE em volume de investimentos estrangeiros direitos (27,750 bilhões de dólares em 2012 e 634,540 bilhões de dólares em "estoque" acumulado) e há um crescente fluxo de investimentos em carteira por parte de grandes investidores institucionais internacionais. A bolsa espanhola está em máximos históricos. E a taxa de risco ("spread") com respeito ao bônus alemão no longo prazo tem descido de forma espetacular, se posicionando hoje em pouco mais de dois pontos percentuais. Recentemente, alguns dos principais fabricantes de automóveis mundiais (Renault, Ford, Citroën e Volkswagen) decidiram produzir na Espanha novos modelos que vão colocar no mercado internacional. Recentes relatórios de alguns dos principais bancos de investimentos internacionais

"A Espanha, que nas últimas décadas se converteu em uma potência mundial no setor de infraestruturas, líder em gestão sob regime de concessão, é o parceiro ideal do Brasil nesse âmbito."

como o Morgan Stanley ou o Bank of America/Merril Lynch têm uma avaliação muito otimista da economia espanhola para o futuro.

Outro elemento positivo é o turismo, que representa quase o 12% do PIB da Espanha. No ano 2013 poderia chegar à cifra recorde de 59 milhões de turistas.

Neste contexto de crescente importância do setor exterior para a economia espanhola, destaca-se de maneira especial o Brasil, que é uma fonte quase inesgotável de oportunidades de negócio para as empresas espanholas. A Espanha é atualmente o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil, com um volume total acumulado de quase 197 bilhões de reais e o Brasil é o primeiro destino mundial dos nossos investimentos. Nossas empresas estão presentes de forma destacada em muitos setores da economia brasileira como as telecomunicações, o setor bancário, os seguros, o setor elétrico, hidrocarbonetos, turismo ou infraestruturas.

A Espanha aporta ao Brasil um grande volume de capitais investidos, muitas vagas de trabalho (em volta de 400.000 entre empregos diretos e indiretos) e uma grande capacidade tecnológica e de gerenciamento das nossas empresas, muitas das quais são líderes mundiais nas suas respectivas áreas. Um exemplo são as infraestruturas de transporte, que constituem um gargalo no crescimento do Brasil. A Espanha, que nas últimas décadas se converteu em uma potência mundial no setor de infraestruturas, líder em gestão sob o regime de concessão, é o parceiro ideal do Brasil nesse âmbito.

O comércio bilateral (6,184 bilhões de euros em 2012) cresce, mas ainda está longe do seu potencial. Um acordo de associação amplo e equilibrado entre a União Europeia e o MERCOSUL teria uma importância decisiva para ambos os grupos regionais e para o comércio entre o Brasil e a Espanha. Estamos convencidos de que o Brasil, líder natural nesse processo, será capaz de impulsionar a negociação para que o acordo seja concluído em breve em mutuo benefício.

Para finalizar, penso que é necessário salientar o grande interesse do meu governo em aumentar os investimentos das empresas brasileiras no meu país para que nossa relação seja ainda mais profunda. É o momento para que a Espanha se torne a sua porta de acesso para a Europa. No podemos esquecer que a UE é o maior mercado do mundo, com 500 milhões de consumidores, uma renda per capita de 36.600 dólares e livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e pessoas. Contamos na Espanha com uma extraordinária rede de infraestruturas, uma economia muito aberta e uma legislação sumamente atraente para o investidor estrangeiro incluindo uma amplíssima rede de acordos de proteção de investimentos e para evitar a dupla tributação. Além disso, logo vamos contar com mais de 40 voos diretos semanais entre o Brasil e a Espanha. Aliás, temos uma qualidade de vida quase imbatível.

Nos dias 25 e 26 de novembro realizamos em São Paulo um grande Fórum de Investimentos e Cooperação Empresarial Brasil-Espanha para aprofundar ainda mais nossa frutífera cooperação econômica. Tivemos a honra de contar com a presença de S.A.R. o Príncipe de Astúrias, na inauguração do mesmo, e muitas empresas brasileiras participaram nesse importante evento que, sem dúvida, foi muito útil e interessante para todos.

**** Embaixador da Espanha no Brasil.***

Pesquisa Amadeus aponta perfil dos viajantes pelo mundo

Os consumidores estão mudando a maneira de pesquisar e reservar suas férias, e de acordo com pesquisas recentes, mais de um terço dos viajantes on-line são influenciados pelas informações da empresa e promoções que encontram nas redes sociais. A análise é fruto de uma pesquisa lançada recentemente pela Amadeus, que relatou as características dos viajantes do mundo todo.

Desenvolvida pela PhoCusWright, o estudo ouviu quase 46 mil viajantes de países desenvolvidos e emergentes (Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Índia e, pela primeira vez, Rússia e Brasil), inclusive executivos de diversos países do mundo. A pesquisa levou em consideração as respostas daqueles que – nos últimos doze meses – planejaram suas viagens por meio online, fizeram mais de três viagens, escolheram seus destinos de forma independente, e participaram do processo de escolha do destino. Este público tem necessidades de compras mais sofisticadas, tiram férias do jeito que desejam, e viajam com frequência suficiente para saber o que eles gostam e não gostam.

A pesquisa revelou que, o gasto com viagens dos brasileiros com o perfil descrito acima é o segundo maior entre todos os países analisados, chegando a US$ 5.049 por família em viagens de lazer por ano. Os americanos ficaram em primeiro lugar, gastando, em média, US$ 5.189.

Ainda sobre os viajantes brasileiros, seus destinos de férias são mais previsíveis, devido, principalmente, ao hábito de manter – e inclusive, compartilhar – casas de veraneio. Mais da metade dos viajantes brasileiros (54%) costumam viajar para o exterior. Com relação à utilização das redes sociais, 78% dos entrevistados brasileiros utilizam o Facebook.

A tabela abaixo traz mais informações sobre o perfil de todos os viajantes que participaram da pesquisa. A conclusão é que as viagens no Brasil estão associadas – no momento atual – a um público mais jovem e de alto poder aquisitivo.

	BRASIL	ÍNDIA	RÚSSIA	EUA	REINO UNIDO	ALEMANHA
Idade média	36	36	37	44	47	44
Média de gastos por viagem	$5,049	$2,527	$2,912	$ 5,189	$4,642	$4,027
Viagens internacionais	54%	44%	66%	43%	82%	87%
Earlyusers de novas tecnologias	64%	76%	88%	55%	41%	51%
Viagens de lazer com duração superior a 7 noites	31%	29%	50%	29%	37%	41%

No estágio inicial do planejamento, a maioria dos viajantes é flexível sobre quão longe irão viajar, quanto tempo deverão viajar e quanto pretendem gastar. Os brasileiros, inclusive, são os mais flexíveis em relação ao budget (61% estão dispostos a modificá-lo, se necessário). Além disso, cerca de metade (42%) dos viajantes de países desenvolvidos e bem mais da metade (58%) dos emergentes não têm um destino definido quando começam o planejamento de suas viagens.

Novos agentes no mercado de câmbio

*André Caruso**

Está chegando a alta temporada das férias de verão, e as pessoas que irão para o exterior,começam a se movimentar para adquirir a moeda estrangeira. Atualmente o mercado está bem profissional e pulverizado, até mesmo nas cidades menores do interior é possível encontrar um agente autorizado em câmbio.

Isso representa uma mudança muito grande em relação ao que ocorria a 7 ou 8 anos atrás, quando, para comprar moedas estrangeiras, era necessário se deslocar até a capital e se dirigir à agencia central do Banco em que se era correntista. Dificilmente havia moeda em estoque, era preciso fazer uma encomenda e invariavelmente o banco lhe vendia apenas uma pequena parte em espécie e o maior saldo em *traveller checks* ou cheques de viagem.

Hoje, contamos com um cenário completamente diferente, com diversos *players* atuando no mercado e oferta regular de moeda estrangeira em espécie e cartão pré-pago.

Os gastos de brasileiros no exterior vêm batendo recordes a cada nova temporada e a demanda parece sem fim, mesmo a recente desvalorização do Real não foi suficiente para frear este consumo do turismo de compras.

Em função da necessidade de popularizar e dar mais capilaridade ao mercado de câmbio regulado e oficial o Banco Central do Brasil resolveu modernizá-lo introduzindo na legislação a figura do Correspondente Cambiário.

O Correspondente Cambiário é uma pessoa jurídica geralmente sem vínculo societário com a instituição financeira a ele associado. Ele apenas a representa e por contrato é autorizado pela instituição financeira que opera em câmbio a realizar operações em seu nome. As operações cursadas através de correspondentes estão limitadas ao valor máximo de USD 3.000 (três mil dólares americanos) ou seu equivalente em outras moedas. A criação deste novo tipo de agente de mercado foi necessária para poder atender a uma maior demanda de clientes, principalmente da nova classe média,que está incrementando suas viagens ao exterior e também para preparar o país para atender o grande número de visitantes que são esperados em função dos grandes eventos internacionais (Copa do Mundo, 2014 e Olimpíadas 2016).

É muito importante que as operações de câmbio sejam feitas sempre em agentes autorizados, sejam eles correspondentes, filiais de bancos ou corretoras, apenas o agente autorizado pode garantir a legalidade da operação de câmbio. Todo agente autorizado para operar câmbio precisa ter o seu número de registro do Banco Central destacado na vitrine. Outra forma de se certificar se a loja é oficial é pesquisar no site do Banco Central do Brasil, pois todos os agentes devem ter cadastrados seus locais de atuação. Atualmente existe até o aplicativo para smartphones chamado "Câmbio Legal" que pode ser baixado gratuitamente, e que indica a casa de câmbio oficial mais próxima de você.

Infelizmente muitos agentes utilizam uma fachada legal indicando que são agentes oficiais mas operam sem fazer o devido registro da operação de câmbio. Muitas vezes o cliente nem sabe que sua operação é ilícita, ele está de boa fé comprando em uma loja de câmbio regular.

Então, como saber? Desconfie de uma taxa muito diferente da praticada pelo mercado e que não exige documento de identificação ou não fornece o boleto correspondente à operação, ninguém consegue vender tão mais barato se não estiver cometendo alguma irregularidade.

Repito, exija sempre seu boleto de câmbio, esta é sua única garantia, (inclusive junto às autoridades competentes, Aduana, Policia Federal, etc), pois ali constam todos os dados necessários para a sua segurança inclusive o nome e CNPJ da instituição financeira responsável além de todos os valores que foram cobrados de imposto e demais tarifas.

Um bom método para fazeruma comparação de taxas para escolher a melhor cotação é observar o VET (Valor Efetivo Total) indicador que deve sempre constar no boleto de câmbio.

Muitas vezes o agente lhe oferece uma taxa um pouco menor e você, acreditando que está fazendo o melhor negócio, fecha a compra, mas não percebe que havia uma tarifa embutida. Esta tarifa aumenta bastante o custo do negócio e você percebe que era melhor pagar uma taxa um pouco mais alta porém sem tarifa. Toda essa questão fica evidente quando se compara apenas o VET, pois ele representa exatamente a real taxa baseada no custo total da operação.

Deixo aqui a dica, na hora da pesquisa utilize o VET como parâmetro e só compre com quem emita o boleto de câmbio no ato da operação. Boa viagem!

** Diretor-presidente da Renova S/A Corretora de Câmbio.*

Prêmio Nobel de economia é concedido a três norte-americanos

Os economistas norte-americanos Eugene F. Fama, Lars Peter Hansen, da Universidade de Chicago, e Robert J. Shiller, da Universidade de Yale, conquistaram o Prêmio Nobel de Economia de 2013, pelos trabalhos desenvolvidos de prevenir e analisar a economia mundial. "Não há maneira de prever o preço de ações e títulos ao longo dos próximos dias ou semanas. Mas é bastante possível prever o amplo curso desses preços por períodos mais longos, como os próximos três a cinco anos. Estes achados, que podem parecer surpreendentes e contraditórios, foram feitos e analisados pelos laureados deste ano Eugene Fama, Lars Peter Hansen e Robert Shiller", diz comunicado da organização do prêmio.

O mais conhecido é Robert Shiller, de 67 anos, que previu a bolha imobiliária dos Estados Unidos, quando concebeu o "Case-Shiller", um índice publicado mensalmente pela agência de classificação financeira Standard andPoor´s sobre os preços dos bens imobiliários nos Estados Unidos. A crise dos subprimes aconteceu logo depois, em 2007 – 2008.

Shiller é comentarista econômico de vários programas americanos, e professor de Economia e Finanças na Universidade de Yale. Em 2011, a agência de notícias econômicas Bloomberg o considerou uma das 50 personalidades mais importantes do mundo das finanças. Nasceu em Detroit em 1964, concluiu o doutorado no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), de Boston, especializou-se no estudo dos mercados financeiros e dos comportamentos dos diferentes atores e do público em relação a esses mercados. Pioneiro da irracionalidade das finanças, ele considera que fatores psicológicos e irracionais influenciam na tomada de decisões econômicas.

Eugene Fama ficou conhecido no meio acadêmico devido a seus trabalhos "sobre a relação entre o risco e o rendimento e suas implicações para a gestão de portfólios". Esses trabalhos são um clássico para todos os estudantes de finanças. Um dos trabalhos mais famosos é um modelo, desenvolvido por ele e sua colega Kenneth French, para descrever os rendimentos das ações. Atualmente, é também conselheiro em investimentos da companhia Dimensional FundAdvisors. O economista tem 74 anos, nascido em Boston e tem doutorado pela Universidade de Chicago.

Lars Peter Hansen criou um modelo estatístico sobre a adaptação dos agentes econômicos às mudanças periféricas na tomada de decisões financeiras. É referência em econometria, professor na Universidade de Chicago, publicou quatro livros, tem 61 anos e possui doutorado na Universidade de Minnesota.

WMcCANN | BRADESCO

Crédito sujeito a aprovação.

Sua empresa tem mais oportunidades do que barreiras.

O Bradesco amplia o crédito por você.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco

Bradesco 70 anos

Som e imagem de um Rio de Janeiro promissor

*Rosa Maria Araujo**

Não há forasteiro no Brasil ou no mundo que não se entusiasme quando conhece o Rio de Janeiro. Praias, montanhas, florestas, música, carnaval, alegria, irreverência são algumas das marcas históricas deste Rio que foi capital no Império e na República. Centro vital da indústria cultural brasileira, o Rio registra seus feitos e glórias desde 1965, quando foi criado o Museu da Imagem e do Som para comemorar o IV Centenário da cidade.

Detentor de um acervo precioso, o MIS foi pioneiro na preservação e divulgação de sua memória cultural, especialmente em som e imagem. Suas 24 coleções reúnem fotografias, cartazes, programas, cartas, discos, partituras, fitas, vídeos e filmes, recortes de jornal, objetos e textos diversos. Além de coleções como as dos fotógrafos Augusto Malta e Guilherme Santos, do radialista, compositor e pesquisador Almirante, de Jacob do Bandolim, de Elizeth Cardoso, Hermínio Bello de Carvalho, Dorival Caymmi, do jornalista Sérgio Cabral, Nara Leão e tantos outros, o MIS tem a coleção da Rádio Nacional, líder absoluta de audiência no país por mais de vinte anos. Esta coleção corresponde a aproximadamente a terça parte do acervo e é composta por discos em 78 rpm com gravações inéditas, roteiros de programas e partituras impressas e manuscritas com orquestrações de grandes maestros. Além das coleções, doadas ou adquiridas, o MIS produz seu próprio acervo através do programa Depoimentos para a Posteridade, hoje com mais de mil entrevistas em áudio e vídeo de grandes figuras da cultura brasileira, disponíveis em suas salas de consulta.

O papel dos museus mudou. Hoje são eles um dos polos de revitalização urbana e de desenvolvimento social e econômico, catalisadores de transformações e geradores de riqueza. Os novos museus precisam

vencer o desafio de atração de público, sustentabilidade financeira e renovação de acervos. Eles devem fazer parte da vida das pessoas, ser ponto de reflexão e de debate. O ideal é sair de um museu cheio de perguntas, dúvidas e muito mais curiosidade. O museu deve ser um ponto de encontro, de convivência familiar e de entretenimento, provocando emoções e divertindo o público.

A aposta no renascimento do Rio levou o governo do estado a construir uma nova sede do Museu da Imagem de do Som na Praia de Copacabana, a ser inaugurada no final de 2014. A Secretaria de Estado de Cultura contratou a Fundação Roberto Marinho para juntas desenvolverem um ambicioso projeto de quase dez mil metros quadrados. A concepção arquitetônica do escritório americano Diller Scofidio+Renfro reproduz o famoso calçadão do bairro num boulevard vertical de oito andares, onde estarão dispostas salas de exposição permanente e temporária, um cineteatro de 280 lugares, um centro de pesquisa e documentação com todo o acervo digitalizado, um restaurante panorâmico, um terraço com cinema ao ar livre, um mirante, uma livraria e um café, além de espaços administrativos.

O novo MIS vai propor ao visitante um passeio pela história cultural da cidade, sublinhando sua identidade, como se o Rio fosse uma pessoa, tivesse a alma das ruas, o som das canções, a personalidade alegre e irreverente de nossa gente. Novas coleções vão enriquecer ainda mais o acervo, como a incorporação do Museu Carmen Miranda, hoje no Flamengo, e a entrada de programas da televisão brasileira, matéria de exportação. Nos diferentes níveis serão apresentados temas expressivos da nossa criatividade. O Espírito Carioca mostra a produção do humor, a grandiosidade do carnaval, a rebeldia na estética e na política. Todo um andar é dedicado à música, contando a história do samba, do choro e da bossa nova, na era do rádio e em tempos modernos. No setor Alegres Trópicos, o acervo do Museu Carmen Miranda é magistralmente exibido em espaços palpitantes para os amantes da Pequena Notável, sua música, seus filmes, seus trajes e balangandãs. A televisão brasileira vai seduzir jovens e velhos com seus programas de sucesso internacional. A relação da cidade com a natureza e a sociedade está em É Sal, É Sol, É Sul, onde fotos panorâmicas de Malta vão encantar o visitante. Noites Cariocas, museu de dia e boate de noite, mostra a trilha sonora de Copacabana, dos saraus aos bailes funk.

Os museus são hoje importante alavanca para o avanço econômico e social e, sobretudo, para a valorização da cultura nas agendas públicas e privadas. Os resultados dos estudos de valoração econômica dos benefícios do novo MIS são surpreendentemente bons e alvissareiros, demonstrando a viabilidade econômica do projeto. Os residentes e turistas acham importante preservar a memória da cidade e estão dispostos a visitar a nova sede. Os turistas ficariam um dia a mais na cidade para conhecer o museu. O valor anual adicional gerado na economia do município é expressivo. Há disposição dos residentes de contribuir para um fundo MIS. O turista estrangeiro tem uma disposição média de pagar entre R$ 23,00 e R$ 26,00 pela visita à nova sede, enquanto o turista brasileiro se dispõe a pagar entre R$ 28,00 e R$ 32,00.

O Museu da Imagem e do Som será transformado numa Organização Social. Nos mais diversos cenários de estudos econômicos, o MIS não seria nunca deficitário, apresentando retorno financeiro positivo e substancial, tornando-se economicamente viável e valendo o investimento do estado, dos patronos, dos patrocinadores e das empresas que o apoiam.

Uma intensa programação artística e cultural vai agitar seus espaços. No cineteatro, no terraço, no quiosque à beira-mar teremos shows, peças, filmes, concertos, depoimentos, debates, seminários. Tudo isso acompanhado por um programa educativo que integre mais e melhor nossas crianças e jovens à cidade, os moradores do bairro e das comunidades, os idosos, os turistas nacionais e estrangeiros. Vamos abrir caminho antes da Copa e das Olimpíadas para reforçar o prazer e o orgulho de ser carioca.

**** Historiadora, presidente do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.***

Banco Mundial incentiva a produção agrícola no Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro tem 60% de seu solo ocupado para finalidades agrícolas. As atividades agroindustriais representam 25% do produto interno bruto. Mesmo assim, a produção agrícola no Estado enfrenta uma série de dificuldades, como infraestrutura deficiente, comunicação ineficiente com mercados, e o uso de práticas nada sustentáveis são algumas razões pela baixa produtividade.

Para incentivar o seator, tão importante para a economia do Estado, o Banco Mundial acaba de aprovar um financiamento adicional de US$ 100 milhões para o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Rio de Janeiro. As ações incluem a criação de associações de agricultores mediante atividades de capacitação e planejamento; fornecimento de assistência técnica e de atividades de pesquisa adaptativa para agricultores; oferta de incentivos financeiros para aumentar a produtividade dos pequenos agricultores; melhoria da rede de estradas rurais; e a promoção do acesso a sistemas de financiamento de longo prazo.

O empréstimo irá beneficiar 47 mil agricultores de 72 municípios, que se concentram no Norte, Nordeste e Serrana no Estado. Nessas regiões, a importância da agricultura é evidente, pois as três áreas abrigam 330 mil habitantes, ou seja, mais da metade do total da população rural de 550 mil pessoas do estado e 80% da sua área é utilizada por pequenos agricultores. Em conjunto, eles são responsáveis por 60% do emprego agrícola no Rio de Janeiro. O objetivo é promover a integração e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

"A implementação de sistemas agrícolas integrados e sustentáveis é essencial para aumentar a produtividade e melhorar a subsistência na região", afirmou Deborah L. Wetzel, Diretora do Banco Mundial para o Brasil. "Este projeto apoiará os processos de transição dessas importantes comunidades rurais para um sistema de produção ecológico e eficiente, promovendo assim a inclusão social."

AGERIO

A SOLUÇÃO FINANCEIRA PARA SUA EMPRESA

Toda empresa precisa de financiamento para realizar seus projetos. Mas com a AgeRio dá para ir mais longe. Oferecemos completa assessoria de gestão financeira para micro, pequenas, médias e grandes empresas. Tudo pelo desenvolvimento da economia, da geração de emprego, renda e da melhoria na qualidade de vida das pessoas.

E PARA TRANSFORMAR VIDAS

O Programa de Microcrédito da AgeRio ajuda a realizar sonhos financiando empreendedores e empresas localizadas nas comunidades pacificadas, com taxas de 0,25% ao mês (3% a.a.) e garantias flexíveis.

Visite nosso site e descubra que temos soluções financeiras que vão do microcrédito orientado até os investimentos nos mais ousados projetos de inovação.

Faz pela sua empresa. Faz pelo Rio.

AGERIO
Agência Estadual de Fomento

AgeRio: Av. Rio Branco, 245 - 3º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ • Tel.: (21) 2333-1212

www.agerio.com.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS

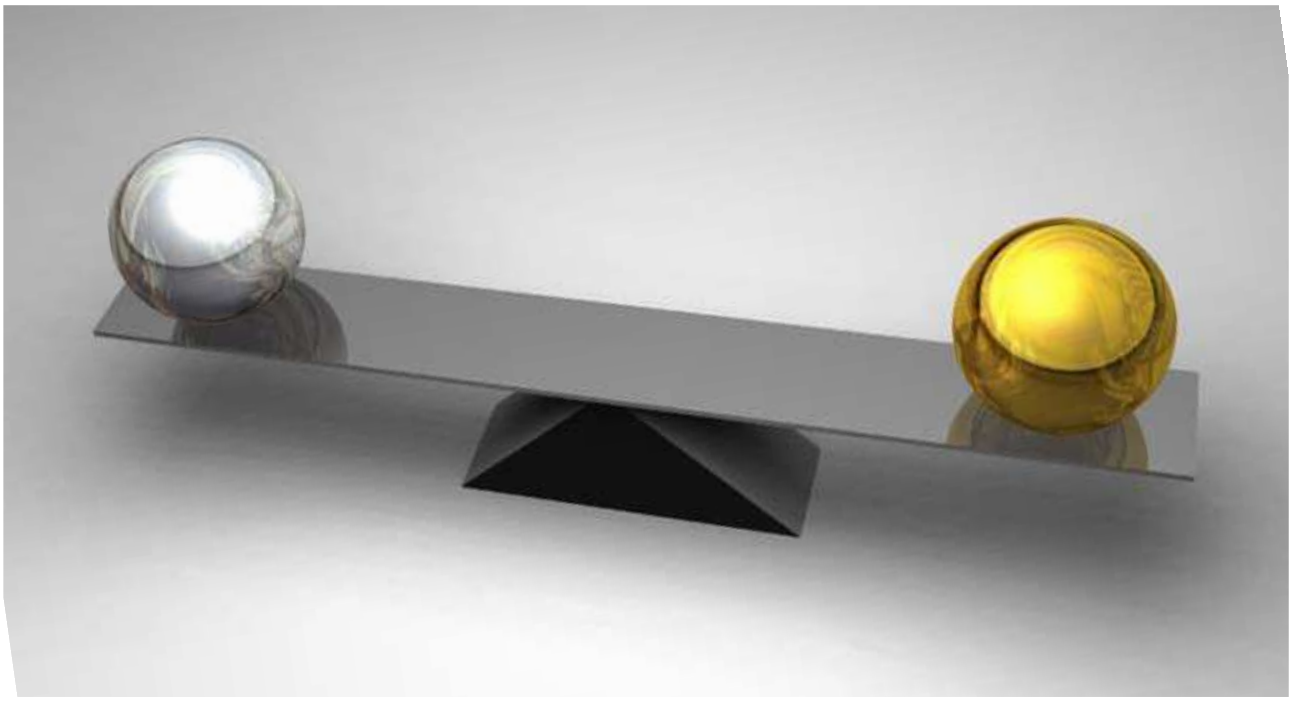
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Equilíbrio social e democracia

*Marcelo Coutinho**

"A política da violência é um efeito direto do desejo desmedido de refazer do zero toda a sociedade, sem respeitar nenhum limite."

Nas sociedades contemporâneas, o equilíbrio foi precisamente definido após a Segunda Grande Guerra pelo matemático e economista norte-americano, vencedor do Prêmio Nobel, John Nash, como a situação em que não se pode ganhar mais, com o aumento do lucro, por exemplo, agindo sozinho, sem a colaboração dos demais. Essa não é exatamente a definição de equilíbrio que todos, em princípio, esperariam. Afinal, o conceito deveria trazer palavras como moderação, razoabilidade e bem-estar. No entanto, prestando mais atenção, percebemos que o equilíbrio de Nash %u2014 na vida pessoal atormentado por alucinações esquizofrênicas %u2014 está, sim, associado a esses aspectos do senso comum. Nash fez uma decisiva correção à teoria de Adam Smith, pai da economia moderna. O velho clássico liberal sintetizou há dois séculos a perfeição do capitalismo, atribuindo o bem social à competição entre os indivíduos. Quanto mais esses disputassem pela vitória ou para se destacar, mais dariam de si mesmos e, consequentemente, toda a sociedade sairia ganhando em diferentes áreas, da invenção de medicamentos à produção de alimentos e computadores. O capitalismo seria, desse modo, um sistema imbatível. Mesmo concordando em grande parte com o seu mestre, Nash ponderou que a competição não é sempre a melhor estratégia em interações humanas com decisões interdependentes. Haveria ocasiões igualmente importantes em que todos ganhariam mais se cooperassem entre si, isto é, como foi dito no início, situações nas quais o bem social é alcançado não pela concorrência, mas pela colaboração, trabalho em equipe e ação coletiva. Ainda que outros autores consagrados, como Mancur Olson, tenham mostrado depois que a ação coletiva para produzir bens públicos é muito problemática e difícil de acontecer em razão de comportamentos racionais oportunistas, o equilíbrio de Nash continuou a representar enorme avanço no conhecimento científico sobre tema essencial em nossas vidas. Mudanças climáticas, desestabilizações políticas, colapsos financeiros, revoltas sociais, corrupção e violência nas ruas seriam também produtos do frenesi individualista concorrencial. O capitalismo de Smith construiu uma modernidade verdadeiramente fabulosa, baseada na individualidade das pessoas. Porém, o equilíbrio de Nash foi o que deu a elas soluções e respostas mais humanas e sociais, sem precisar recorrer às velhas ideologias totalitárias de



esquerda e direita do século passado. A violência que o Brasil e outros países têm assistido nos últimos tempos, promovida pela insurreição de alguns jovens inconformados com um estado de coisas na política, desmanchou a impressão de equilíbrio social no qual até então parecíamos viver. Como diria Raymond Aron, a política da violência é um efeito direto do desejo desmedido de refazer do zero toda a sociedade, sem respeitar nenhum limite. Seja lá qual for a sua dimensão %u2014 política, econômica, social ou psicológica %u2014 gostamos da sensação de segurança e simetria que o equilíbrio transmite e que os grupos de %u201C desordeiros %u201D ameaçam, ainda mais em um país cuja bandeira traz expressamente o lema %u201C Ordem e Progresso %u201D. Tal qual o capitalismo de Smith, a concepção minimalista de democracia como mercado político ou competição eleitoral pelo poder, das teorias mais em voga de Joseph Schumpeter e Robert Dahl, trouxe também grandes avanços. E assim como o sistema capitalista de Smith, a democracia minimalista precisa de um instrumento de estabilização mais agregador nos moldes do equilíbrio de Nash. Isso não significa necessariamente instituir o modelo de democracia direta ou plebiscitária, mas aperfeiçoar o regime democrático representativo em uma sociedade de massas como a brasileira. A confusão feita entre democracia e baderna espelha a mistura que os políticos também fazem entre público e privado e entre o presidencialismo de coalizão e o loteamento do estado como espécie de *market share*. Uma nova forma de fazer política não passa pela reinvenção total da sociedade nem mesmo por plebiscitos regulares, mas por algo que as democracias avançadas conhecem como *accontability*, em que os políticos prestam contas do que fazem à população que os elegeu e esta, por sua vez, renova sua representação sempre que quiser. A despeito de tanto ceticismo, esse não parece ser, afinal, um equilíbrio distante.

Matéria publicada no Correio Braziliense - 07/11/2013

**** Professor e pesquisador da UnB, da UFRJ e do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj).***

Riscos e oportunidades para o setor de petróleo e gás

Desde outubro deste ano, quando ocorreu o primeiro leilão do pré-sal sob regime de partilha, a exploração petrolífera no Brasil entrou em uma nova fase. O campo de Libra é a maior reserva de petróleo do país, e a estimativa da Agência Nacional do Petróleo (ANP) é de uma produção diária de 1 milhão de barris. O vencedor do leilão foi o consórcio formado pelas empresas Petrobras, Shell, Total, CNPC e CNOOC, que terá vários desafios pela frente. O alto investimento, a inflação de custos no Brasil e as questões de segurança envolvidas na exploração são alguns dos riscos de Libra listados em um estudo inédito elaborado pela EY sobre o resultado do leilão. Levando em consideração que só um poço foi perfurado, outro risco existente é a comprovação das reservas de 8 bilhões a 12 bilhões de barris de petróleo recuperável.

De acordo com outro estudo feito pela EY - "Business Pulse - Exploring dual perspectives on the top 10 risks and opportunities in 2013 and beyond" -, que mostra os dez maiores riscos e oportunidades para o setor de petróleo e gás em nível mundial, a política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) permanece no topo da agenda da indústria. Isso reflete o clima de tolerância zero em relação a acidentes, tanto dentro do setor quanto na comunidade das partes interessadas. Essas áreas sempre mereceram a máxima atenção por parte do setor. A regulação nas áreas de SSMA também está aumentando, assim como em relação a questões envolvendo suborno, corrupção, relatórios financeiros e transparência, criando um sólido vínculo entre SSMA e conformidade regulatória. É provável que essa área de riscos combinados permaneça na primeira posição durante os próximos anos.

Este ano, entre os dez maiores riscos do setor, aparece a segurança de TI. Isso ocorre porque as empresas passaram a perceber que precisam se esforçar mais para se proteger contra o roubo de dados e ciberataques bem planejados e contínuos. Outro risco que agora merece sua própria categoria separada é a escala e a complexidade cada vez maiores dos projetos. À medida que os megaprojetos se tornam mais comuns, as atenções se voltam mais e mais para a reputação do setor de realizar projetos dentro do prazo e do orçamento.

A conformidade regulatória é um desafio em qualquer setor, mas as peculiaridades das empresas de petróleo e gás - muitas das quais são forçadas a operar numa grande variedade de ambientes regulatórios - fazem com que ela seja uma disciplina única. Para as agências reguladoras, os novos métodos de extração, como o de fraturamento hidráulico, apresentam riscos, uma vez que não elas têm certeza do impacto mais amplo de seu uso em larga escala.

Na lista de oportunidades, há várias novidades, como nova infraestrutura para obter acesso - ou conectar - a recursos e mercados. Essa oportunidade reflete a necessidade crescente de fazer a conexão entre a oferta distante e os centros de demanda. A gestão de segurança e riscos usada como facilitador de parcerias também aparece pela primeira vez. Existem oportunidades significativas para que as empresas identifiquem e incluam todas as eventualidades relevantes de gestão de segurança e riscos em contratos de terceiros e, nesse caso, consigam gerenciar de modo proativo esses termos, em vez de simplesmente reagir às suas consequências.

Já os mercados de rápido crescimento são cada vez mais vistos como os principais indutores da recuperação econômica mundial e, portanto, da expansão na demanda energética. Consequentemente, o aumento da demanda nos mercados emergentes subiu três posições na classificação, tornando-se a maior oportunidade de 2013.

EY

Building a better working world

© 2013 EYGM Limited. Todos os Direitos Reservados.

Petróleo e gás: conhecemos bem esse assunto.

Da assessoria sobre regulamentações, gestão de riscos, otimização do desempenho, às questões ambientais, a EY ajuda empresas de petróleo e gás em todo o mundo com profissionais em mais de 140 países.

Carlos Assis
Sócio-líder de Energia da EY
carlos.assis@br.ey.com

ey.com.br/energia

Trabalhe conosco: **ey.com.br/carreiras**

Rio2016

APOIADOR OFICIAL

Auditoria | Impostos | Transações | Consultoria

Estado do Rio de Janeiro capta recursos para investir R$ 12 bilhões em 2014

*Sérgio Ruy Barbosa**

"...as obras do PAC contribuirão para uma mudança radical na infraestrutura estadual e também na melhoria das condições de vida da população..."

O Estado do Rio de Janeiro receberá em 2014 o maior volume de investimentos públicos de sua história. Apenas o governo do Estado vai investir R$ 12,1 bilhões, já previstos no Projeto de Lei do Orçamento Anual, que estima receitas e fixa despesas no valor de R$ 75,9 bilhões.

Essas cifras mostram o trabalho que vem sendo realizado pelo governo nos últimos sete anos, para abrir espaço fiscal capaz de absorver operações de crédito de tamanha envergadura. A credibilidade do Estado do Rio, seja no âmbito nacional ou internacional, é inquestionável.

Tanto é que a maior parte dos R$ 12,1 bilhões a serem investidos em 2014 será oriunda de operações de crédito internas e externas. Para ser mais exato, serão captados R$ 7,87 bilhões, também o maior valor da história. Os principais motivos para que o governo consiga captar empréstimos dessa ordem para financiar investimentos são a disciplina fiscal e o equilíbrio das contas.

Esses recursos virão do Tesouro Estadual, da parceria com o governo federal, através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e da contratação de operações de crédito com organismos internacionais, como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Agência Francesa de Desenvolvimento (ADF) e Corporação Andina de Fomento (CAF), e com instituições financeiras federais, como BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Dos R$ 12,1 bilhões previstos, R$ 3,19 bilhões irão para a implantação de novas linhas e estações metroviárias. Este será o maior investimento. Outros R$ 2,76 bilhões vão para o PAC, R$ 924,77 milhões para apoio ao desenvolvimento dos municípios, R$ 303,39 milhões para o sistema de transporte ferroviário, R$ 225,45 milhões para a recuperação da Região Serrana e R$ 211,69 serão usados na ampliação e melhoria da infraestrutura da rede escolar.

Além do destaque para o metrô, fruto do compromisso assumido pelo governo do Estado para melhorar a mobilidade urbana do Rio até as Olimpíadas de 2016, as obras do PAC contribuirão para uma mudança radical na infraestrutura estadual e também na melhoria das condições de vida da

"Para 2014, estão previstos R$ 5,06 bilhões, sendo R$ 520 milhões no Programa Bilhete Único, que gera economia financeira para o cidadão e ampliação das oportunidades de trabalho."

população mais carente. Estão dentro do PAC, R$ 1,32 bilhão para urbanização de comunidades, R$ 225 milhões para obras de saneamento e esgotamento sanitário e R$ 146 milhões para o Arco Metropolitano.

Ciente das responsabilidades assumidas com as duas áreas eleitas como prioritárias, o governo do Estado destinará R$ 9,69 bilhões para a Educação e R$ 9,14 bilhões para a Segurança em 2014. Essas duas áreas também têm sido as que vêm apresentando as maiores despesas de pessoal, em função de aumentos salariais e da ampliação dos seus quadros através da realização de concursos públicos anuais.

Comparando-se a 2006, o aumento total na despesa com pessoal crescerá 75% acima da inflação nos oito anos do atual governo. Os maiores beneficiados são o pessoal da Segurança, incluindo Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Secretaria de Administração Penitenciária, com aumento real de 167%, e o pessoal da Educação, com acréscimo real de 98%. Vale lembrar que as despesas nessas duas áreas têm mostrado resultados concretos, como provam estatísticas das mais diversas fontes. Registramos quedas significativas nos índices de violência e melhoria em todos os indicadores pedagógicos.

A função Transporte também tem recebido atenção especial. Para 2014, estão previstos R$ 5,06 bilhões, sendo R$ 520 milhões no Programa Bilhete Único, que gera economia financeira para o cidadão e ampliação das oportunidades de trabalho. O Bilhete Único conta atualmente com 2,26 milhões de usuários nos 20 municípios da Região Metropolitana.

Com ações como essas, o governo do Rio de Janeiro tem buscado um ambiente mais propício aos investimentos públicos e privados e uma melhoria na qualidade de vida de todos os cidadãos fluminenses. Além disso, criamos um Estado mais receptivo aos grandes eventos que já vêm acontecendo, como a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, com a presença do papa Papa Francisco, em 2013, além da Copa do Mundo, em 2014, e das Olimpíadas, em 2016.

** Secretário de Planejamento e Gestão do Estado do Rio de Janeiro.*

TEDGlobal 2014 será no Rio

A fundação TED (sigla em inglês: Technology, Entertainment, Design) fará a versão 2014 da conferência TEDGlobal no Rio de Janeiro, entre os dias 06 e 10 de outubro, na praia de Copacabana. Com o tema "South!", a edição programada para o ano que vem irá celebrar a "inovação, o dinamismo e a criatividade de toda a América do Sul", explicaram os organizadores do evento. A conferência chega ao Brasil após ser realizada em Edimburgo, na Escócia, durante os últimos três anos.

"O Rio tem atraído o TED já faz alguns anos, tanto metaforicamente quanto literalmente", afirmou Chris Anderson, o curador do TED, ao explicar a razão do Rio de Janeiro ter sido escolhido para o próximo evento. "Está no coração de um continente repleto de novas ideias. Estamos felizes por finalmente estarmos indo para o Rio. Esta conferência será ambiciosa, um novo capítulo emocionante para a crescente comunidade global do TED", completou ele.

As palestras do TED são tradicionalmente conhecidas no mundo todo por apresentarem um formato diferente. São 18 minutos de fala, intercaladas com música e performance. O que também garante o sucesso do evento são as demonstrações de tecnologia, exposições, e sem dúvida, a seleção de palestrantes. Entre os que já participaram estão o fundador da Microsoft, Bill Gates, o biólogo Richard Dawkins e o matemático do caos Benoît Mandelbrot.

O TED foi criado em 1984 e passou a ser um evento anual em 1990. É uma organização não-governamental que promove palestras abordando temas como estratégia, sociedade, comportamento, inovação, criatividade, tecnologia, entre outros. Para esta edição, o evento pretende reunir 70 palestrantes dos mais variados países – entre os quais estão previstos alguns brasileiros.

Bruno Giussani, diretor do TEDGlobal, afirmou em nota que, como o alcance internacional do TED se ampliou, a América Latina surgiu como o próximo passo. Segundo Giussani, o Rio é um centro de inovação e de novos pensamentos, além de ser uma das grandes cidades do mundo, reconhecida por sua paisagem, inventividade e riqueza cultural.

Para ele, o fato da cidade sediar a Copa e as Olimpíadas nos próximos anos foi decisivo. "Buscávamos um lugar que tivesse infraestrutura para abrigar uma conferência do porte da TED Global. Que fosse farta em hotéis, por exemplo, permitindo às pessoas chegar a pé no evento. É assim que fazemos em Long Beach (EUA), Vancouver (Canadá) e no Reino Unido", falou ao jornal O Globo.

As negociações com a prefeitura do Rio de Janeiro começaram no início de 2012, quando o prefeito Eduardo Paes palestrou no TED nos Estados Unidos. Na oportunidade, apresentou suas ideias em como seria a cidade do futuro, incluindo questões como urbanização de favelas, criação de áreas verdes na cidade e investimentos em mobilidade. Paes foi aplaudido de pé pelo público presente ao perguntar para o secretário de Conservação e Serviços Públicos, Carlos Osório, por teleconferência – ele estava no centro de operações Rio - como estava o trânsito nas principais vias do Rio, exibindo imagens ao vivo da CET-Rio.

MOTTA, FERNANDES ROCHA

ADVOGADOS

Áreas de Atuação

- Administrativo
- Aeronáutico
- Arbitragem
- Bancário
- Concorrencial
- Constitucional
- Contencioso
- Contratos
- Energia, Óleo e Gás
- Família e Sucessões
- Financiamentos, Operações Financeiras Estruturadas e Fundos de Investimento
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Infraestrutura e Financiamento de Projetos
- Mercado de Capitais
- Previdenciário
- Private Equity
- Propriedade Intelectual
- Reestruturação e Recuperação de Empresas
- Regulatório
- Seguros
- Societário
- Telecomunicações
- Trabalhista
- Tributário e Planejamento Fiscal

WWW.MFRA.COM.BR

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 52 - 5º andar Centro CEP 20031-000

Rio de Janeiro RJ Brasil Tel +55 (21) 2533 2200 | 3257 2200 | Fax +55 (21) 2262 2459

SÃO PAULO

Alameda Santos, 2335 - 10º, 11º e 12º andares Cerqueira César CEP 01419-002

São Paulo SP Brasil Tel +55 (11) 3082 9398 | 2192 9300 | Fax +55 (11) 3082 3272

A responsabilidade jurídica dos dirigentes das instituições do terceiro setor

*Dr. Arcênio Rodrigues da Silva**

Com a promulgação da Constituição Federal, as ações das organizações do Terceiro Setor passaram a ter maior legitimidade, atuando de forma mais eficaz e transparente na realização de ações sociais de interesse público.

Evidentemente, que a atuação das entidades sociais não transitaria às margens das leis, pois dotadas de personalidade jurídica de direito privado suas ações guardariam observância e respeito as leis cíveis, em especial o Código Civil Brasileiro, inclusive no aspecto da responsabilidade jurídica.

Em primeiro plano, as responsabilidades dos dirigentes são as determinadas em lei e aquelas constituídas no estatuto social da entidade.

Consagrado na doutrina e na jurisprudência a definição do termo RESPONSABILIDADE como "a situação de quem, tendo violado uma norma qualquer, se vê exposto às consequências desagradáveis decorrentes dessa violação, traduzidas em medidas que a autoridade encarregada de velar pela observância do preceito lhe imponha".

Assim, responsabilidade vem a ser uma reação provocada pela infração a um dever preexistente. É, portanto, a consequência que o agente, em virtude de violação do dever, sofre pela prática de seus atos.

O Código Civil regula que os sócios não se confundem com a sociedade, estabelece que as obrigações da sociedade não sejam as obrigações dos sócios e vice-versa, ressalvados os casos de fraude ou dolo.

Juridicamente a norma tipifica a responsabilidade em duas naturezas: i) subsidiária e ii) solidária para fins de imputação do sócio no caso concreto.

Assim, os membros dos órgãos colegiados, da diretoria executiva e demais pessoas com poder de direção, assumem a responsabilidade pelos atos praticados à frente da entidade.

É comum encontrarmos nos estatutos sociais das entidades a seguinte redação: "Os dirigentes da associação não respondem subsidiariamente por suas obrigações", ou, ainda "Os dirigentes não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações sociais".

A lei é bastante oportuna ao determinar que a responsabilidade solidária decorre da lei ou é definida em instrumento jurídico celebrado pela entidade.

Quanto à responsabilidade subsidiária, o Código Civil trata explicitamente, determinando que conste nos estatutos sociais se os dirigentes responderão ou não subsidiariamente pelas obrigações da entidade.

A exclusão da responsabilidade solidária ou subsidiária somente tem a sua aplicação quando comprovado a boa-fé na gestão da entidade condição bastante complexa de argumentação na prática.

Estamos diante da aplicação do instituto jurídico denominado "despersonalização da pessoa jurídica", ou seja, o dirigente que agiu em desconformidade com a lei, o estatuto social ou qualquer norma aplicável é chamado a responder pelos danos a causados. Em outras palavras, o dirigente passa a responder pelo dano causado a entidade e a terceiros, podendo atingir seu patrimônio pessoal.

Desse modo, nos atos de gestão à frente das instituições do terceiro setor devem respeitar a legislação, os estatutos sociais, instrumentos jurídicos e normas aplicáveis, sob pena de transgressão e imputação de responsabilidades jurídicas e conseqüentes sanções patrimoniais e penais aos dirigentes.

**Advogado com especialização em Direito Público e Tributário; Administrador de Empresas, com Pós-Graduação em Controladoria; Livre Docente pela Universidade Mackenzie e atual Procurador da Fundação Faculdade de Medicina de São Paulo.*

Curto circuito na relação Brasil x EUA impede queda de barreiras econômicas entre os dois países

A relação comercial entre o Brasil e os Estados Unidos é de intensa participação, importante para ambos os países. A América do Norte é um mercado de enorme potencial para as empresas brasileiras, pois é lá que está o maior mercado consumidor do mundo, o que o torna atrativo para os exportadores brasileiros, em diversos setores da economia.

O país é também o maior importador do mundo, e manteve essa posição durante o período de crise econômica, entre 2008 e 2009. Dados da Apex Brasil, em 2010, mostram que os Estados Unidos importaram do mundo mais de US$ 1,9 trilhão em mercadorias. Em 2011, as exportações do Brasil para os EUA aumentaram em 33,6%, alcançando US$ 25,8 bilhões, enquanto as importações foram de quase US$ 34 bilhões, resultando num saldo comercial negativo de US$ 8,1 bilhões e numa corrente de comércio de US$ 59,7 bilhões.

Mesmo o Brasil tendo pleno interesse comercial nos Estados Unidos, e vice-versa, a participação brasileira naquele mercado ainda é tímida. E segundo informações da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, essa parcela está diminuindo. De janeiro a agosto deste ano, as exportações brasileiras para os EUA caíram 12,3%. Um dos motivos é a queda das exportações de petróleo, que em agosto de 2013, chegou em seu pior momento. O déficit acumulado com aquele país em 12 meses atingiu US$ 10,6 bilhões, recorde histórico para o período.

Mas para as relações entre o Brasil e os Estados Unidos decolarem, é necessário um estudo acerca das barreiras encontradas, especialmente a alta carga tributária. De acordo com os dados da OMC, a média das tarifas de importação aplicadas pelos Estados Unidos é de 3,5% – sendo que a média da tarifa aplicada aos bens é de 3,3%, e a média aplicada aos produtos agrícolas é de 5,3%. Algumas mercadorias estão, no entanto, sujeitas a cotas tarifárias. Além disso, outras restrições dificultam o comércio entre os países, como alguns regulamentos que especificam a proibição da entrada de determinadas mercadorias, limitam a entrada a alguns portos, solicitam a certificação e estabelecem a necessidade de uma série de licenciamentos.

Há muito o que fazer, portanto, para ampliar a participação no mercado americano. Uma das propostas que foram engavetadas refere-se à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), feita pelos Estados Unidos em 94, cujo objetivo era eliminar as barreiras alfandegárias dos países, exceto Cuba, formando uma área de livre comércio. Se fosse implementada, o programa suprimiria as barreiras ao comércio entre os estados-membros, incluindo a isenção de tarifas alfandegárias, os tornaria o maior bloco econômico do mundo. A proposta está parada desde 2005, quando foi realizada a 4ª Cúpula das Américas.

CITIBANK HALL

A tradicional casa de shows e espetáculos da cidade de São Paulo Credicard Hall, mudou de nome. Agora é Citibank Hall. De acordo com Helio Magalhães, presidente do Citi Brasil, o objetivo da ação é consolidar a atuação da instituição financeira no segmento premium. "Queremos oferecer aos nossos clientes não apenas serviços financeiros diferenciados, mas também acesso a benefícios exclusivos", afirmou o executivo. A aquisição dos direitos da casa de shows paulistana faz parte da plataforma global Citi World Privileges. Baseado em quatro pilares (gastronomia, entretenimento, compras e viagens), o programa de relacionamento oferece benefícios e descontos aos clientes. No Citibank Hall, correntistas e portadores de cartão de crédito do banco terão desconto de 25% nos ingressos de shows realizados na casa, com direito à prioridade na pré-venda de ingressos, entradas e guichê exclusivos, vagas de estacionamento reservadas e isenção da taxa de entrega – no caso da solicitação do serviço.

MARCAS DOS CARIOCAS

O estudo "Marcas dos Cariocas" desenvolvido pelo jornal O Globo em parceria com o Grupo Troiano apontou Havaianas, Kibon, Coca-Cola, Adidas e Matte Leão como as preferidas dos moradores do Rio de Janeiro. Realizado pelo quarto ano seguindo, o levantamento também apontou as marcas que são "A Cara da Copa", que são Nike, Adidas, Coca-Cola, Itaú e Guaraná Antarctica. Os fatores apontados como essenciais para a preferência de uma marca pelos cariocas foram qualidade (41,3%), respeito (28,8%), preço (17,7%), identidade (7,9%) e evolução (4,2%). O estudo foi baseado em entrevistas com cinco mil pessoas, entre os meses de junho e julho de 2013, e respeitou a distribuição da população da área metropolitana da cidade.

AS MAIS DESEJADAS

A rede social Linkedin divulgou um ranking das empresas preferidas dos profissionais no país, e apontou a Vale, Natura, TAM, AmBev e Petrobras seguidas como as mais desejadas. A edição brasileira "Most in Demand Employers 2013" mapeia as interações dos usuários dentro da plataforma para descobrir as companhias, e leva em consideração o comportamento dos mais de 230 milhões de membros da rede.

APPLE

A Apple é a marca mais valiosa no ranking da revista Forbes, cuja marca está avaliada em R$ 104,3 bilhões. Com isso, ocupa pelo terceiro ano o topo da lista, seguida pela Microsoft, com valor estimado em US$ 56,7 bilhões e Coca-Cola, com R$ 54,9 bilhões. As vendas de 33,8 milhões de iPhones, 14,1 milhões de iPads, 4,6 milhões de Macs e 3,5 milhões de iPods no último trimestre garantiu à Apple a liderança, mesmo com uma queda da ordem de 45% no seu valor na bolsa nos últimos 12 meses. Já a Microsoft soma margens operacionais de 34% em seu último ano fiscal e tem uma das verbas publicitárias mais elevadas entre as empresas do ramo, de US$ 2,6 bilhões. A performance da Coca-Cola está ligada ao desempenho de vendas da marca fora dos Estados Unidos. A companhia comercializou um total de 13,5 bilhões de caixas, alta de 3% nas vendas em relação ao ano anterior, o equivalente a metade das receitas da empresa.

BLOCKBUSTER

As lojas físicas e os serviços de entrega da Blockbuster nos Estados Unidos estão com os dias contados. A rede, que chegou a ter nove mil lojas em 2004, anunciou, por meio de sua controladora, a Dish Network que encerrará as atividades até janeiro de 2014. A ideia é permanecer com a marca para oferecer o serviço de vídeo por streaming Blockbuster on Demand. "Continuamos a enxergar valor nessa marca e pretendemos alavancá-la por meio da expansão de nossas ofertas digitais", afirmou o CEO da Dish, Joseph Clayton.

ENDIVIDAMENTO & SP

Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), 54,4% das famílias paulistanas estavam endividadas em outubro, ante 52,6% em setembro. Se compararmos com o mesmo mês de 2012, o índice também está maior, 48,9% das famílias tinham dívidas. Para a entidade, o consumidor tem dificuldades em equilibrar o orçamento doméstico, mesmo com a redução da inflação.

UNILEVER

A Unilever quer dobrar de tamanho até 2020. Para tanto, vai abrir mais três complexos industriais no Brasil, um deles, em Aguaí (SP). As outras regiões não foram reveladas, mas o objetivo é ampliar a produção no país das marcas Seda, TreSemmé, Dove, Omo, Cif, entre outros produtos de higiene pessoal e limpeza. A empresa também instalou recentemente um centro de distribuição em Pouso Alegre (MG), com capacidade para dobrar de tamanho nos próximos anos. A Unilever já mantém fábricas no Estado de São Paulo, Goiânia e Pernambuco.

COMÉRCIO ELETRÔNICO

O Grupo Pão de Açúcar comprou 8,16% de participação da Nova Pontocom por R$ 105,3 milhões e assumiu o controle acionário da empresa de comércio eletrônico da Via Varejo. De acordo com fato relevante, a Via Varejo ficou com 43,9% dos papéis e a parcela restante, de 4,04%, está nas mãos de sócios minoritários. Com faturamento de R$ 3,75 bilhões em 2012, de acordo com informações publicadas em seu site, a Nova Pontocom comercializa mais de 120 mil itens distribuídos em 25 departamentos. Fundada por Germán Quiroga, CEO da Nova Pontocom, a empresa se transformou no conglomerado de negócios eletrônicos do maior varejista do país, composto também pelas marcas Ponto Frio e Casas Bahia.

13º SALÁRIO

Uma pesquisa realizada pela Ipsos a pedido da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) apontou que o uso dos rendimentos provenientes do 13º salário para o pagamento de dívidas deve cair de 32,6% em 2012 para 24,5% até o fim deste ano. O destino da primeira parcela do 13º salário deve ser a poupança, iniciativa que hoje engloba uma fatia de 20,4% da amostra, ante o índice de 16,3% apurado no ano passado. O cenário sinaliza queda também da intenção de gastos com presentes (de 18,7% para 18,4%), viagens (9,3% para 6,1%) e reforma e construção (de 4,7% para 4,1%). A pesquisa entrevistou mil pessoas em todo o país.

Economia fraca faz seguradores reverem estratégias

*Claudio Contador**

A situação macroeconômica do Brasil é preocupante e induz a indústria de seguros a rever estratégias e projeções de crescimento previstas no início de 2013. Crescer acima de 15% como se previa, tanto em vendas como em lucratividade, num cenário econômico que tem se deteriorado, é desafiador. Até mesmo para um setor que ainda tem grande potencial para crescer, como mostra a relação de participação no Produto Interno Bruto (PIB), ainda abaixo da média mundial de 8%.

Considerando-se os segmentos de seguros gerais, vida e previdência, bem como títulos de capitalização, a indústria de seguros tem hoje participação de 3,4% do PIB. Se acrescentarmos saúde suplementar, o número salta para 5,7%, como tem divulgado a Confederação Nacional das Seguradoras. Além de o setor estar aquém da participação que pode alcançar no PIB, temos outro indicador que revela o potencial desta indústria. O Brasil é o 15º maior mercado de seguros do mundo e a 7ª economia do planeta, sinalizando que ainda há muito espaço para vender produtos e equilibrar essa gangorra.

Apesar dos bons ventos para o setor, não está sendo um ano fácil. Crise na Europa e desaceleração no crescimento da China praticamente anulam os sinais de recuperação dos Estados Unidos. O Brasil sofre impactos da economia internacional, como baixo volume de investimento estrangeiro e valorização do dólar frente ao real. O governo está numa sinuca de bico. Temos uma projeção modesta do atual ritmo de crescimento do PIB para pouco mais de 2% em 2013, quiçá menos. Apesar do fraco crescimento projetado, espera-se que a taxa de desemprego continue baixa, mantendo o mercado de trabalho aquecido e aumento dos salários reais. Duas variáveis positivas para a economia.

Esse panorama afeta vários segmentos da economia e, consequentemente, o de seguros. Corretoras, seguradoras e resseguradoras planejaram vender apólices de seguro garantia para proteger aportes em projetos milionários de infraestrutura e de expansão industrial, expectativa frustrada com a retração dos investidores diante da volatilidade.

Temos também a crise do império de Eike Batista, as dores de explorar petróleo em águas profundas e uma parada técnica para repensar a tecnologia da energia eólica. Esses setores fizeram o Brasil ser considerado a bola da vez aos olhos dos estrangeiros, que agora passam a analisar também o seguro massificado como forma de buscar compensar o adiamento dos resultados esperados com grandes riscos.

Por outro lado, a recuperação da atividade econômica a partir do 2º semestre de 2013 restaura a tranquilidade para que as seguradoras de benefícios e de bens patrimoniais atinjam suas metas com a venda de apólices individuais. Isso acontece mesmo com o soluço no mercado de trabalho em junho, quando a redução na atividade econômica começou a afetar a criação de postos de trabalho, elevando a taxa de desemprego a 6%. Tudo isso passou e as perspectivas são mais róseas desde julho.

As manifestações populares não afetaram o setor em pedidos de indenizações. Pelo contrário, o que se tem visto é o aumento de pedido de cobertura para fazer frente ao risco de perdas causadas por comoções populares. Outra notícia boa é que alguns setores fora da crise geram demanda por seguro, como construção civil e bens duráveis.

O final de 2013 é uma fase de transição, o que faz com que todos olhem para dentro e tentem descobrir o que falta ser aperfeiçoado para ganhar produtividade e crescer em 2014. Afinal, é provável que a economia logo se restabeleça e sairá na frente quem estiver pronto para esse momento.

Uma certeza? Não dá para fazer mais do mesmo. É preciso inovar.

Economista e diretor de Ensino Superior e Pesquisa da Escola Nacional de Seguros.

PROGRAME AGORA SEU MBA PARA 2014!

PARA ALCANÇAR O SUCESSO É PRECISO INVESTIR EM SUA CARREIRA.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

A Escola Nacional de Seguros oferece cursos de pós-graduação para profissionais que pretendem aplicar seus conhecimentos em carreira gerencial.

Os programas despertam nos alunos visão sistêmica e capacidade de adaptação às repentinas mudanças no contexto socioeconômico e empresarial.

Os cursos podem ser ministrados em qualquer cidade do Brasil, na modalidade aberta ou fechada.

CURSOS PREVISTOS PARA 2014:

- MBA EXECUTIVO EM SEGUROS E RESSEGURO — INSCRIÇÕES ABERTAS - São Paulo e Goiânia
- MBA EM DIREITO DO SEGURO E RESSEGURO
- MBA EM GESTÃO DE RISCOS ATUARIAIS E FINANCEIROS
- MBA EM GERÊNCIA DE RISCOS — INSCRIÇÕES ABERTAS - Rio de Janeiro

DESCONTOS ESPECIAIS para empresas conveniadas (seguradoras e corretoras)!

CORPO DOCENTE

Doutores, Mestres e Especialistas com larga experiência acadêmica e profissional.

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

Mais informações www.funenseg.org.br.

Cresce os investimentos em segurança para os grandes eventos esportivos no Brasil

Além da Copa das Confederações, o Brasil será sede da Copa do Mundo no ano que vem e dos Jogos Olímpicos em 2016. Estima-se que só a Copa do Mundo impulsione um incremento de cerca de R$ 183 bilhões, sendo que R$ 47,5 bilhões são referentes a investimentos diretos na construção, reforma e ampliação de estádios, hotéis e aeroportos, além de ampliação da capacidade no turismo, segurança, telecomunicação, entre outros setores.

Neste contexto, o incremento da segurança será vital para vários estabelecimentos se protegerem contra roubos, assaltos, vandalismos e até ações terroristas. Prevendo fortes investimentos com a blindagem arquitetônica e com os sistemas de controle de acesso, a VAULT, especializada em barreiras físicas de alta segurança (equipamentos blindados, bollards e cofres especiais) e sistemas integrados de segurança (controle de acesso, CFTV e alarmes), já atende a grande demanda que os eventos estão proporcionando, a exemplo das tecnologias de CFTV que a empresa desenvolveu para os diversos centros de treinamento da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, bem como para as áreas de revista nas entradas das arenas esportivas.

O primeiro projeto foi a instalação da guarita móvel blindada na Marina da Glória, Zona Sul do Rio de Janeiro, para reforçar a segurança durante o sorteio das eliminatórias da Copa de 2014, realizado no dia 30 de julho.

Com nível III de blindagem, resistente a diversas armas de fogo, incluindo fuzil, a guarita é sustentada por uma base em aço de alta resistência mecânica e é elevada por meio de um comando interno, podendo chegar até 7 metros de altura. Instalada em um ponto estratégico do evento, a guarita permitiu visualização privilegiada do local.

Recentemente, foi lançado o NVRTitan NUUO, sistema de CFTV com capacidade para processar uma grande quantidade de transferência de dados, aumentando o desempenho de gravação para 64 câmaras de 2 Megapixel. Com o Titan NVR, o usuário pode selecionar o perfil de menor largura de banda para visualização remota, eliminando o engarrafamento de fluxo de rede sem afetar os vídeos gravados.

Além disso, ele consegue sincronizar contas de usuários e eventos críticos em 100 servidores, 400 canais de visualização ao vivo e 100 canais de reprodução simultânea, com poder de gravar e monitorar um grande número de câmeras Megapixel. Outro lançamento foi o novo Servidor Híbrido (a evolução do Híbrido), capaz de gerenciar câmeras analógicas, câmeras IP e as novas câmeras analógicas de alta resolução (SDI), tudo em um único equipamento e sistema.

Para a plataforma de controle de acesso, está sendo estudada a integração com sistemas de bilhetagem. “Já contamos com inúmeros periféricos de controle de acesso (fechaduras eletromecânicas bidirecionais, leitoras biométricas de impressão digital e reconhecimento facial, entre diversos acessórios) com certificações relacionadas à preocupação ambiental, como RoHS, importantíssimo para o selo verde que os estádios querem obter”, afirma Natan Cuglovici, diretor da VAULT e da NUUO, empresa especializada em vídeovigilância, e representada no Brasil exclusivamente pela VAULT.

Outro produto que atende a maior necessidade de segurança são os bollards, controlador de acesso que bloqueia a passagem de veículos pesados, além de gerenciar ou controlar o fluxo veicular. O sistema é de alta segurança perimetral, composto de pinos retráteis com acionamento automatizado hidráulico.

O equipamento já é utilizado em larga escala na Europa, principalmente contra atentados dirigidos por terroristas em carros bombas. Nestas situações, os bollards possuem a função de proteger um determinado perímetro que seja alvo de possíveis atentados. “Todos os estádios e arenas das olimpíadas de Londres, por exemplo, tiveram seus perímetros cercados e protegidos por bollards, devido ao alto fluxo de pessoas no entorno, assim como aeroportos e quaisquer empreendimentos que recebam eventos ou alto fluxo de pedestres”, explica Cristiano Vargas, diretor da VAULT.

A expectativa da VAULT para 2013 é aumentar a linha de soluções e o faturamento com a produção dos bollards, especialmente com a recente parceria firmada com a ATG, líder europeia na fabricação de barreiras veiculares, representada no Brasil pela Bollards Brasil; para produção dos bollards em território nacional. “Na parceria, a VAULT irá produzir três modelos: automático, semiautomático e manual. A ATG foi a fornecedora oficial das barreiras de veículos de alta segurança para os Jogos Olímpicos de Londres 2012 e, com a nossa parceria, esperamos repetir este sucesso no Rio de Janeiro. Sem dúvida, é um nicho bastante promissor do mercado de segurança”, finaliza Vargas.

QUEM CONHECE CONFIA.

TERCEIRIZE SUA CONTABILIDADE

Experiência, credibilidade

e atendimento personalizado.

O melhor custo e benefício para sua empresa,
desde 1998.

Grupo PPF Brazil

Contadores

Nossos Serviços

- Contabilidade
- Impostos
- Folha de Pagamento
- Controle Patrimonial
- Controle Financeiro
- Peritagem Judicial
- Due-diligence
- Conselho Fiscal
- Reorganização Societária

Escritório Central: Av. Presidente Vargas, 435 - 13 º andar - Centro - Rio de Janeiro

Tel. 55+(21)2224-3794 www.ppfbrazil.com.br

Aos 25 anos, a Constituição Cidadã ainda é descumprida

*Cláudio dell´Orto**

A Constituição brasileira, que completa seu jubileu de prata, é marco da redemocratização brasileira. Contudo, não vigora em sua plenitude, pois há equívocos na execução de suas normas e princípios, tanto nos serviços do Estado, como saúde, educação, segurança e outras prioridades, quanto na gestão dos recursos públicos, contaminado pelo clientelismo, corrupção e ineficiência.

A precariedade no atendimento a essas condições essenciais de cidadania deflagrou manifestações populares em todo o País. Porém, a Carta Magna apresenta conteúdo normativo e principiológico que obriga condutas dos operadores do Estado em prol da sociedade. O fortalecimento do Ministério Público, atribuindo-lhe funções relevantes no controle da probidade administrativa, além da tradicional persecução criminal e de defesa de interesses difusos e/ou coletivos, constitui exemplo que não admite retrocesso.

Também é positiva a definição de vários direitos subjetivos que autorizam o Judiciário a decidir sobre políticas públicas, elevando-o efetivamente ao patamar de Poder de Estado, autêntica instituição do povo. O texto constitucional outorgou direitos que podem ser diretamente cobrados mediante ações judiciais em que figuram no polo passivo os órgãos ou agentes públicos deles encarregados. O cidadão pode pleitear a imediata satisfação daquilo que se extrai do texto constitucional. Incumbe aos governantes aparelhar as estruturas públicas para cumprir os comandos constitucionais.

Não se trata de judicialização da política, politização do Judiciário ou ativismo judiciário como se costuma dizer. Os juízes podem e devem cumprir e fazer cumprir a Constituição e as leis, como reiteradamente prometem. Em caso de conflito entre a lei e a Constituição, incumbirá ao magistrado decidir pelo cumprimento da Carta Magna, observando sempre os objetivos fundamentais da República, elencados no seu artigo terceiro.

Uma das questões cruciais é de natureza orçamentária. Os recursos públicos devem ser investidos de acordo com as leis orçamentárias. Incumbe ao Poder Legislativo, ao votar a lei orçamentária anual, respeitar as prioridades definidas pela Assembleia Nacional Constituinte. O orçamento que não fizer a destinação orçamentária de acordo com as determinações constitucionais pode e deve ser reordenado pelo Poder Judiciário. Objeta-se que não existe na Constituição definição exaustiva de prioridades ou que ela seria genérica ou meramente indicativa, sem qualquer valor cogente.

Entretanto, logo no seu artigo 3º, a Constituição determina que a República pugnará pela garantia do desenvolvimento nacional, erradicação da pobreza e da marginalidade e redução das desigualdades sociais e regionais. No artigo 5º, XXIII, define-se a função social da propriedade e, no inciso XXVI, a necessidade de financiamento para o desenvolvimento da pequena propriedade rural. O capítulo dos direitos sociais (arts. 6º a 11) estrutura comandos normativos inquestionáveis e que integram o arcabouço de conquistas trabalhistas do povo brasileiro. O art. 170 elenca objetivos sociais da atividade econômica, deixando evidente a preocupação da república brasileira com a dignidade humana. A mesma preocupação está explícita no texto do artigo 193: "A ordem social tem como base o primado do trabalho e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais".

Também é evidente que no artigo 196, ao definir a saúde como direito de todos e garantir o acesso universal e igualitário ao atendimento médico-hospitalar, o constituinte não condicionou tais garantias a qualquer outra norma. Incumbe aos governos incluir nos seus orçamentos as verbas para que esse mandamento constitucional seja cumprido. Se não for feito, o cidadão não atendido poderá propor ações para garantia do seu direito subjetivo. A mesma interpretação deve alcançar, dentre outros, direitos como assistência social, educação pública, desportos, ciência e tecnologia e meio ambiente ecologicamente equilibrado, previstos, respectivamente, nos artigos 203, 205, 213, 217, 218 e 225 da Constituição.

Não se pode esquecer que a conjugação dos artigos 6º e 7º, IV garante a todos os brasileiros o atendimento das principais reivindicações ouvidas no brado do "Gigante Despertado", no recente levante popular . O que se aguarda é que a representação popular, através dos seus Três Poderes, encontre caminhos para atender às prioridades definidas há um quarto de século, em 5 de outubro de 1988, quando Dr. Ulysses Guimarães, então presidente da Câmara dos Deputados e da Assembleia Constituinte, promulgou a Constituição Cidadã.

** Desembargador e presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (AMAERJ).*

Somos o sétimo fabricante mundial de cosméticos e o terceiro maior mercado consumidor. Como o Brasil vai manter esses números?

A indústria brasileira de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos tem apresentado excelentes índices de crescimento nos últimos anos. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), nos últimos 17 anos, o setor apresentou faturamento líquido de imposto sobre vendas de R$ 4,9 bilhões em 1996 para R$ 34 bilhões em 2012.

Diversos fatores influenciaram esse saldo positivo, dentre eles o acesso das classes D e E aos produtos do setor, devido ao aumento de renda. Outro fator importante foi o aumento dos novos integrantes da classe C, que passaram a consumir produtos com maior valor agregado.

A participação crescente da mulher brasileira no mercado de trabalho, a utilização de tecnologia de ponta e o consequente aumento da produtividade, o que favoreceu os preços dos produtos – com aumentos bem menores do que os índices de preços da economia em geral, também foram fatores decisivos para o crescimento. Além disso, o lançamento constante de novos produtos para atender às expectativas do mercado, a longevidade de vida, o que traz a necessidade de conservar uma impressão de juventude também contribuíram para alavancar o setor.

Segundo a Abihpec, existem no Brasil 2.392 empresas atuando no mercado de produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, sendo que 20 empresas de grande porte, com faturamento líquido de impostos acima dos R$ 100 milhões, representam 73,0% do faturamento total. Com relação ao mercado mundial, conforme dados do Euromonitor de 2012, o Brasil ocupa a terceira posição. É o primeiro mercado

Cada brasileiro gasta, em média, R$ 547,80 por ano em produtos para cuidados pessoais. Fatores como o clima e a cultura local influenciam também nos números.

em perfumaria e desodorantes; segundo mercado em produtos para cabelos, masculinos, infantil, produtos para banho, depilatórios e proteção solar; terceiro em produtos cosmético cores, produtos para higiene oral; quarto em pele.

O consumo por pessoa dos produtos deste segmento no Brasil é quatro vezes maior que a média mundial. Cada brasileiro gasta, em média, R$ 547,80 por ano em produtos para cuidados pessoais. Fatores como o clima e a cultura local influenciam também nos números.

As vendas do setor são distribuídas por meio de três canais: distribuição tradicional, incluindo o atacado e as lojas de varejo, venda direta e franquias, lojas especializadas e personalizadas. Mas o que tem a maior fatia responsável atualmente pelo crescimento das vendas é o face a face, entre comprador e vendedor. Cerca de 40% das comercializações são realizadas dessa forma.

As empresas brasileiras Avon e Natura lideram as vendas por meio deste canal de distribuição. A primeira possui 1,5 milhão de revendedoras autônomas, a Natura, 1,2 milhão.

Um dos maiores grupos brasileiros também apostou no setor. O SBT fundou em 2006 a Jequiti. Atualmente, representa 20% do total da receita do grupo com faturamento de R$ 450 milhões. Outras, como O Boticário, mantém lojas franquiadas, sendo que o setor tem atraído empresas estrangeiras, como a americana Mary Kay e a peruana Belcorp. O faturamento das empresas de vendas diretas somou R$ 18,4 bilhões no primeiro semestre deste ano, 5,9% a mais se comparado ao ano anterior.

Segundo especialistas consultados pelo jornal Valor Econômico, esse tipo de canal de vendas é uma tendência. Se houver queda no crescimento econômico do país, donas de casa buscam alternativas para somar valor a renda da família, como a venda direta de cosméticos, produtos de higiene e fragrâncias.

O setor de vendas direta também é influenciado pela utilização da internet, e as novas tecnologias para a compra on-line de produtos. Ao invés de prejudicar, os consultores do setor veem a ferramenta como uma aliada, já que as “consultoras” (nome dado as vendedoras dos produtos) utilizam os catálogos virtuais e portais das empresas para apresentar os produtos. Além disso, podem ser acessados de qualquer lugar. Isso facilita inclusive a vida das vendedoras, que deixaram de realizar as visitas porta a porta e podem realizar as vendas de onde estiverem.

A seriedade da divulgação de informações ao mercado

O Brasil e o mundo assistiram, em 2013, à derrocada de um grupo econômico na área de petróleo e gás que se impunha como altamente promissor. Uma pena. A perda que os investidores amargaram ainda não tem uma soma exata. Mas, por que isso ocorreu? Qual foi o estopim dessa lamentável queda? O mercado é unânime em afirmar que a resposta está no não cumprimento das informações anteriormente divulgadas, por ocasião do IPO. As promessas feitas não foram cumpridas.

As Instruções 358, 400 e 449 da CVM tratam em detalhes sobre a necessidade de seriedade e respeito com que as companhias abertas devem tratar sua política de divulgação. A violação às normas de conduta pode ocorrer não apenas por declarações explicitamente atribuídas aos participantes da oferta, como também pela inclusão, no conteúdo de matérias jornalísticas, de informações que somente podem ser detidas por fontes, ainda que não identificadas, que tenham conhecimento de dados confidenciais da oferta. O mero fato de a informação divulgada na mídia constar do prospecto não é suficiente para descaracterizar a infração ao artigo 48, IV, da Instrução CVM 400.

Comentários feitos por executivos da empresa emissora e divulgados na imprensa, ainda que genéricos e aplicáveis a todo setor de atuação desta, por se aplicarem também à mesma, evidenciam o caráter de "propagador de boas notícias", o que não pode ocorrer, pois viola o artigo 48, IV, da Instrução CVM 400.

Declarações a veículos de comunicação, incluindo projeções, estimativas ou declarações prospectivas, que não estejam objetivamente refletidas no prospecto violam as regras dos artigos 48, IV, e 49 da Instrução CVM 400. Veja um resumo dos principais procedimentos técnicos a serem adotados pelas companhias abertas para evitar esse tipo de risco:

- Definição de ato ou fato relevante;
- Deveres e responsabilidades na divulgação de ato ou fato relevante;
- Exceção à imediata divulgação;
- Dever de guardar sigilo;
- Divulgação de informações em ofertas públicas;
- Divulgação de informações na alienação de controle;
- Divulgação de informações sobre negociações de administradores e pessoas ligadas (Instrução 449);
- Divulgação de informação sobre a aquisição e alienação de participação acionária relevante, e sobre negociações de controladores e acionistas (Instrução 449);
- Vedações à negociação (Instrução 449);
- Política de negociação (Instrução 449);
- Política de divulgação;
- Disposições comuns às políticas de negociação e divulgação;
- Infração grave.

As empresas precisam estar atentas a estas regras.

RECALL LEDGER
CONTADORES & CONSULTORES

Há 15 anos atuando na prestação de serviços nas áreas contábil, tributária, administração de pessoal, financeira e de consultoria empresarial.

Avenida Presidente Vargas, 509/10º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2221- 5775
www.recall-ledger.com.br

Recall Ledger Contadores & Consultores

Fundada há 15 anos em uma pequena sala no Centro da Cidade, a Recall Ledger Contadores & Consultores cresce aproximadamente 20% ao ano. Atualmente, ocupa um amplo andar em um endereço nobre do Rio de Janeiro, figurando entre as maiores firmas de Accounting Outsourcing do Estado, atuando no mercado de terceirização de serviços nas áreas de contabilidade, tributos e folha de pagamento.

No segmento de consultoria, presta serviços a grandes companhias nacionais e estrangeiras nas áreas contábil e tributária.

A Recall Ledger se destaca, primeiramente, por seu time – composto por profissionais com larga experiência de mercado, oriundos de empresas nacionais e multinacionais, com formação superior e pós graduação e mestrado. Tanto a sua diretoria como todos os seus gerentes e colaboradores têm incorporado e desenvolvido a cultura da empresa, no sentido de primar pela ética, qualidade dos serviços prestados e o excelente atendimento aos seus clientes e parceiros.

Provida de um forte sentimento de profissionalismo, a equipe da Recall Ledger torna-se uma extensão de seus clientes, criando um ambiente de cooperação que conduz a ótimos resultados para ambas as partes.

A Recall Ledger investe continuamente em tecnologia de ponta, adquirindo sistemas de última geração e desenvolvendo soluções via Web, no sentido de proporcionar aos seus clientes maior segurança e agilidade no fluxo das informações.

Por considerar o atendimento o seu principal diferencial, a Recall Ledger desenvolveu uma estrutura que permite a participação direta dos seus diretores e gerentes na validação das informações prestadas aos seus clientes, a fim de se certificar de que a qualidade será sempre mantida.

A Recall Ledger destaca-se também por sua seleta carteira de clientes, formada por empresas nacionais (60%) e multinacionais (40%) oriundas dos mais diversos segmentos da economia, com destaque na indústria de óleo e g ás.

A fidelização dos clientes atribui à Recall Ledger a comprovação da excelência no atendimento personalizado e na qualidade dos serviços.

NÃO ENFRENTE FILAS

VISITE O
CORCOVADO
COM CONFORTO
E SEGURANÇA

Garanta seu bilhete
com hora marcada!

corcovado.com.br

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

Um ombro doloroso pode atrapalhar muitas atividades do dia-a-dia

*Dr. João Manoel Fonseca Filho**

O ombro é uma articulação muito móvel, por isso permite que as mãos sejam projetadas amplamente no espaço. Um ombro doloroso pode atrapalhar muitas atividades do dia-a-dia como erguer os braços, pentear os cabelos, colocar um paletó, entre outros cuidados de higiene pessoal.

A articulação do ombro é formada essencialmente por três ossos, São eles: a clavícula; a escápula e a porção mais superior do úmero. Associados aos ossos, os tendões permitem que a musculatura do ombro exerça a função de movimentar o braço. Devido a essa anatomia singular a dor do ombro é uma queixa muito frequente nos consultórios ortopédicos. Ela pode ocorrer por vários motivos, entre os quais destacam-se a lesão dos tendões do manguito rotador, a instabilidade gleno-umeral, e a dor muscular.

A dor no ombro causada pela lesão dos tendões do manguito rotador normalmente localiza-se na região lateral do braço e pode se estender até a base do pescoço, piora à noite e fica mais intensa com o movimento. Como existe um espaço muito pequeno entre a escápula e o úmero para o deslizamento dos tendões, qualquer calcificação das estruturas devido ao envelhecimento, uso abusivo do braço em movimentos repetitivos ou até mesmo traumas podem afetar essas estruturas. O primeiro estágio da lesão dos tendões do ombro é a inflamação, também conhecida como tendinite. Nessa fase o tratamento com medicamentos e fisioterapia são muito eficazes, porém quando o quadro permanece por longos períodos, os tendões do ombro se desgastam e podem romper. Nesse estágio da doença o tratamento conservador pode não ser tão efetivo, e por isso a cirurgia por artroscopia pode ser indicada.

Outra queixa muito comum é a dor no ombro devido à instabilidade. Nestes casos o paciente refere dor e deformidade no ombro após um trauma forte, que o obriga procurar um pronto-socorro para colocar o ombro no lugar. Devido à luxação, alguns ligamentos são rompidos e mesmo após semanas o paciente pode se queixar de dor durante a prática esportiva e referir uma sensação de que o ombro sairá do lugar novamente. Inicialmente o tratamento é a base de medicamentos e fortalecimento muscular, mas nos casos em que o paciente sofre repetidas luxações a cirurgia pode ser necessária.

Um problema que afeta muitas pessoas que trabalham em escritórios é a dor muscular. Na maioria das vezes elas ocorrem após um movimento brusco (como um torcicolo) ou surgem aos poucos logo pela manhã. Isso acontece quando a fibra muscular sofre um alongamento repentino sem estar relaxada o suficiente pra ser esticada. Nesses casos a dor localiza-se geralmente na parte de cima dos ombros, próximo ao pescoço e no espaço entre as escápulas nas costas e pioram com os movimentos da cabeça. Muitos fatores do nosso dia-a-dia podem atrapalhar esse relaxamento muscular adequado, são eles: Estresse; consumo excessivo de café e outras xantinas; fumo; sedentarismo; sono agitado; mudanças repentinas de ambientes quentes para frios e inclusive as posições inadequadas de cadeiras, mesas e monitores. O tratamento dessa enfermidade consiste no uso de medicamentos, terapia física e em evitar os fatores citados acima.

Todas essas afecções do ombro tendem a ter uma evolução mais favorável no início. Por isso, caso sinta algum desses sintomas, procure um especialista.

Ortopedista e traumatologista.

Top Down, há 28 anos contribuindo com o bem-estar da sua empresa.

HÁ 28 ANOS NO MERCADO DE TI, A TOP DOWN É CONSULTORA NA ÁREA DE INFORMÁTICA. COM PACOTES PRÉ-FORMATADOS E SISTEMAS DESENVOLVIDOS SOB MEDIDA, CONTRIBUÍMOS COM A GESTÃO DE SUA EMPRESA DE MANEIRA TOP, PARA QUE VOCÊ FOQUE SEUS ESFORÇOS NOS PONTOS PRINCIPAIS DO NEGÓCIO. O DOMÍNIO DA TECNOLOGIA ALIADO AO DIÁLOGO E CUMPLICIDADE SÃO OS VALORES PRINCIPAIS NO RELACIONAMENTO DE NOSSA EQUIPE COM OS CLIENTES.

O Top Saúde Médico é o produto ideal para seu negócio. Ele gerencia todas as etapas dos processos administrativos de Planos de Saúde, contribuindo com sua produtividade e auxiliando na tomada de decisões.

CONHEÇA MAIS SOBRE O NOSSO NEGÓCIO EM:
www.topdown.com.br • www.facebook.com/topdownsistemas • www.twitter.com/topdownsistemas

Leilão de Libra: resultado bom para um modelo ruim

*Edmar de Almeida**

"Se por um lado, a qualidade do consórcio vencedor deve ser ressaltada, por outro lado é importante refletir sobre a falta de concorrência no leilão de Libra."

O resultado do leilão surpreendeu o governo e o mercado pela forte participação das empresas privadas internacionais no consórcio vencedor. O pequeno número de empresas inscritas e os rumores de que a Petrobras estaria negociando com as empresas estatais chinesas apontavam para uma baixa participação privada. A forte participação da Shell e da Total no consórcio vencedor representa um conforto aos que temiam pela Petrobras. O resultado indica que o campo é atrativo e que a Petrobras tem como parceiras empresas capacitadas do ponto de vista econômico e tecnológico.

Se por um lado, a qualidade do consórcio vencedor deve ser ressaltada, por outro lado é importante refletir sobre a falta de concorrência no leilão de Libra, que deixou dúvidas quanto ao nível da partilha resultante do leilão. Os brasileiros favoráveis aos leilões, dentre os quais me incluo, ficaram sem saber se o governo brasileiro "deixou dinheiro na mesa".

Ademais, o leilão tem o papel de dar transparência ao processo de seleção das empresas que terão acesso aos recursos petrolíferos nacionais. Sem concorrência, foi o processo de negociação empresarial entre a Petrobras e seus parceiros que acabou definindo a distribuição de um recurso nacional. Vale ressaltar que a concorrência no leilão representa uma forma de legitimação política para o processo e uma garantia para os vencedores.

Várias questões podem ter contribuído para a falta de concorrência no leilão: i) elevado volume de investimentos necessários dado o tamanho do campo; ii) elevado valor do bônus de assinatura, que adiantou dinheiro ao Estado Brasileiro, mas criou uma barreira à entrada importante; iii) participação da Petrobras no leilão, sendo a empresa operadora única do bloco.

Neste modelo, concorrer com a Petrobras e seus parceiros significa dar um lance acima do que a própria Petrobras acha razoável, sendo a empresa sócia obrigatória no projeto. Ou seja, quem ganhar da Petrobras estará impondo uma penalidade à empresa e ao mesmo tempo se tornando sócio da mesma. Uma receita certa para riscos econômicos e turbulência societária.

O resultado do leilão pode ter garantido os investimentos para o projeto de Libra, mas não garantiu o sucesso do modelo de partilha no Brasil. Será necessário um debate aberto e honesto em torno do tema buscando encontrar caminhos para aprimorar o modelo de leilões dos contratos de partilha.

Esse artigo foi publicado no Jornal O Globo no dia 22 / 10 / 2013

Professor do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da UFRJ.

Exclusão do ICMS na base do PIS e COFINS na importação: agora é lei

*Marli Vitória Ruaro**

Após quase nove anos em julgamento e da decisão proferida pelo STJ, o governo federal oficializou a exclusão do ICMS e das próprias contribuições da base de cálculo do PIS e da COFINS Importação.

Publicada recentemente, a Lei 12.865 determina que a base de cálculo do PIS e da COFINS Importação, incidente na entrada de bens estrangeiros no território nacional, é o valor aduaneiro.

A fórmula *sui generis*, que incluía o ICMS e as próprias contribuições na base de cálculo do PIS e da COFINS Importação, foi criada pelo fisco em abril de 2004, através da Lei 10.865. Desde então muitas foram as discussões a respeito e várias empresas entraram com ações buscando modificar este dispositivo, de forma a poderem utilizar o valor aduaneiro como base de cálculo das contribuições. A alegação das empresas e dos advogados tributaristas sempre foi a de que o cálculo criado pela Receita Federal contrariava a Constituição Federal, que estabelece que a base de cálculo é o valor aduaneiro da importação.

O valor aduaneiro, segundo o Regulamento Aduaneiro, deverá corresponder ao valor real da mercadoria importada, ou a de outra mercadoria similar, e não deverá ser fundado no valor de produtos de origem nacional ou sobre valores arbitrários ou fictícios. O valor real deverá ser o preço pelo qual, em tempo e lugar determinados pela legislação do país da importação, as mercadorias importadas ou mercadorias similares sejam vendidas - ou ofertadas à venda - em operações comerciais normais, efetuadas em condições de plena concorrência.

Para as empresas sujeitas ao regime da não cumulatividade, que deduzem do valor do PIS e da COFINS a pagar aqueles créditos admitidos legalmente, o impacto da exclusão do ICMS e das próprias contribuições da base de cálculo do PIS e da COFINS é muito positivo e resulta na redução do custo financeiro das importações e no ônus tributário decorrente destas operações. Ou seja, o valor a pagar no momento do registro de importação será menor, melhorando o fluxo de caixa dos importadores.

Quanto ao custo propriamente dito, o impacto será maior para as empresas que não utilizam os valores pagos de PIS e de COFINS como crédito para saídas subsequentes e nas empresas que optam pelo lucro presumido e Simples.

O reflexo nesta nova mudança, positiva, na base de cálculo do PIS e da COFINS importação já se faz sentir no SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior. Um comunicado emitido ontem, 09 de outubro, pela Coordenação-Geral de Administração Aduaneira, informa sobre a nova base de cálculo das contribuições e disponibiliza a versão 066 do programa Siscomex Importação.

** Coordenadora de projetos da Sispro, fornecedora de software de gestão, ERP*

Empreender sem administrar não dá!

*Marcos Perillo**

Não nasci para empreender, nasci para administrar. Empreendedores sabem ao final de qual arco-íris tem um pote de ouro. Já aos administradores, cabe pavimentar o caminho até lá. Como não tenho olho mágico, prefiro o ofício da pavimentação.

É claro que a arte de empreender é fascinante, glamourosa e muito importante. Tão importante que, sem ela, não haveria crescimento econômico. Por outro lado, empreender sem saber administrar é a grande armadilha na qual a maioria dos jovens empreendedores cai, engrossando a triste estatística que indica que mais de 60% das empresas no Brasil não sobrevivem a mais que dois anos de vida.

A verdade é que, em um mundo capitalista e competitivo, no qual a briga pela sobrevivência é uma constante, muitas empresas mal nascem e já morrem. Outras tantas agonizam por um pequeno tempo e também seguem o caminho do cemitério. Algumas ainda sobrevivem aos trancos e barrancos, mas poucas de fato vivem de forma saudável. O mais intrigante de tudo isso é que muitas empresas naufragam dando lucro, o que faz com que seus empresários busquem, até hoje, as respostas para os seus fracassos.

Cansei de ver empresários anunciarem, com orgulho, que suas empresas estavam com lucro operacional crescente, EBITDA acima da média histórica, entre outros indicadores extraídos do demonstrativo de resultados. Por outro lado, poucas vezes vi empresários preocupados com a real rentabilidade do capital investido em suas empresas ou, pior, preocupados com até que ponto suas empresas aguentam tomar capital de terceiros para alavancar seus negócios. Infelizmente, é comum que alguns empresários celebrem a conquista do "maior pedido comercial da história da companhia" e chorem ao final, pois suas expectativas de rentabilidade não se concretizaram ou, pior, reclamam porque suas empresas não têm mais dinheiro para pagar as contas.

A frase "todo prejuízo é ruim e nem todo lucro é bom" está no cerne dessa questão. Lucro saudável é aquele capaz de remunerar adequadamente o capital investido nas empresas. Companhias que não administram adequadamente a liquidez de seus ativos e passivos operacionais e, consequentemente, ignoram o conceito do capital investido, podem estar entrando, de fato, em uma bela cilada.

E o remédio para evitar tudo isso ou, melhor dizendo, a ciência que permite antever eventuais problemas corporativos, mora na administração. Administrar com zelo é investir no autoconhecimento empresarial. Saber exatamente o que está acontecendo em sua empresa é imprescindível para quem almeja o sucesso. Como já diziam os grandes generais de guerra: para conquistar a vitória, é indispensável conhecer bem o seu próprio exército.

E o primeiro passo para o sucesso empresarial é, e sempre será, azeitar a contabilidade. Não sei se a

contabilidade é uma arte, ciência ou técnica, só sei que ela é o ponto de partida para o autoconhecimento empresarial, fundamental para aqueles que querem alcançar o sucesso. O conjunto das demonstrações financeiras, se bem feitas, permite a análise do passado, o entendimento do presente e a projeção do futuro. É por meio da contabilidade que você saberá se sua empresa está indo bem ou mal, quais produtos ou serviços são rentáveis ou não, até que nível de taxa de juros a sua empresa pode tomar dinheiro emprestado e, por fim, quase tudo que você precisa saber sobre a saúde financeira da sua própria empresa. Investir em treinamentos para sua equipe sobre o tema, ter uma auditoria externa e privilegiar sempre os princípios de boa governança corporativa, sem dúvidas, é o caminho a ser seguido.

Enfim, administrar pessoas, ativos, passivos, cuidar da comunicação, do jurídico, da controladoria e ainda ter a clara consciência de que o que realmente interessa é o retorno sobre o capital investido é uma função que, inquestionavelmente, faz parte do sucesso de quem quer empreender.

Nessa linha de raciocínio, o mais importante de todos os conceitos no mundo das finanças é o "bottomline". A segunda é saber se esse "bottomline" remunera adequadamente o capital investido. A terceira, e última, é saber quando essa bendita "última linha" vira caixa. O resto, em finanças, é o resto.

** Diretor Administrativo-Financeiro e Relações com Investidores da Bematech SA e conselheiro de administração e vice-presidente do IBEF–PR.*

Lopes, Machado
Auditors, Consultants & Business Advisers
Independent Member of BKR International

SEDE Rio de Janeiro
Macaé - RJ • São Paulo - SP • Belo Horizonte - MG
Salvador - BA • Recife - PE • Vila Velha - ES

Credibilidade: fator que coloca a BKR entre as maiores empresas de auditoria e consultoria do mundo, com 280 escritórios em 72 países.

Auditoria • Auditoria de TI e Riscos Corporativos • Consultoria de Estratégia e Gestão • Consultoria Tributária e Trabalhista • Due Diligence • Treinamento Empresarial • Serviços Especiais

55 21 2156-5800 novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br 22 anos

Arquitetura brasileira contemporânea e a minha relação com a arquitetura

*Caco Borges**

A arquitetura sempre foi um reflexo concreto do momento da história de um lugar.

Pode ser mais ou menos marcante dentro do contexto, mas sempre permite uma fácil leitura do lugar no momento onde ela aparece. Por isso quando olhamos para trás no tempo, ao analisamos um monumento, um prédio ou um ambiente, através de um registro fotográfico ou uma visita ao local, é fácil conseguir identificá-lo. Se for, então, de um período passado onde já vivíamos, pode trazer-nos lembranças e até nostalgia daquela época.

Para situarmos melhor este artigo, vamos nos remeter, inicialmente, ao passado recente até chegarmos ao presente.

Alguns monumentos arquitetônicos construídos nos anos 1950 e 1960 são emblemáticos e elegantes, ilustrações disso são o parque do Aterro do Flamengo com seu Monumento aos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna e, mais à frente, o Aeroporto Santos Dumont.

Temos também a nossa capital Brasília, com prédios projetados, nos seus primórdios, por Oscar Niemeyer, que mesmo que nunca tenham ido ao local todos conhecem por diversas publicações que mostram, suas fachadas, jardins e ambientes internos, às vezes até com mobiliário exclusivo, criado para aqueles locais, como no lounge do prédio do Congresso.

Esse belo legado nos deixa uma grande responsabilidade de mantermos o nível. Neste momento não está sendo construído no Brasil uma cidade como fez-se há seis décadas, mas quase...

No Rio, por exemplo, está surgindo uma enorme área urbana do tamanho de uma pequena cidade com a revitalização da Zona Portuária e expansões urbanas nas grandes cidades e em todas as regiões nacionais. A população urbana tem crescido e já é maior do que a população das áreas rurais. Isso faz o surgimento de novos bairros com prédios residenciais, corporativos, de uso público, estádios para eventos esportivos, espaços culturais e centro de convenções.

Com a globalização e a tecnologia hoje, no mundo inteiro e aqui também, temos na arquitetura influências internas e externas de outras terras, trazidas pelos grandes escritórios daqui e de todo mundo, vários destes atuando em conjunto nos grandes projetos e individualmente.

Vale novamente lembrar que a arquitetura tem também um lado interno, nos seus ambientes, salões, dormitórios e nos móveis utilizados. Esta parte é chamada de Arquitetura ou Design de Interiores. Nesta área temos grandes profissionais especializados na organização dos espaços e layout e na criação de móveis como cadeiras e mesas. Neste segmento, a projeção do Brasil no cenário mundial também é muito expressiva.

A minha relação com a arquitetura faz parte da minha natureza, atuo neste ramo há mais de 30 anos, no início como estagiário de escritórios de arquitetura e, posteriormente, como titular de meu próprio escritório, nas áreas de arquitetura, de interiores residencial e corporativo, comercial e hotelaria, sempre acompanhando as novidades que surgem no meu campo para manter a contemporaneidade.

*** Arquiteto.**

Gestão transcultural

Empresas apostam nos mais diferentes países e levam consigo seus executivos e suas culturas para defrontarem com os colaboradores regionais. Adequar a cultura à nova realidade empresarial é o que propõe o livro **"Cruzando culturas sem ser atropelado – Gestão transcultural para um mundo globalizado"** de Fernando Lanzer, pela **Editora Évora**. O objetivo é oferecer ao leitor uma perspectiva das diferenças culturais na gestão de pessoas e negócios, de forma prática e divertida. O autor pode ser considerado um cidadão do mundo: nasceu brasileiro - gaúcho, morou nos EUA e hoje vive em Amsterdã, Holanda. Por conta das necessidades corporativas tornou se um pesquisador social e um antropólogo do mundo corporativo dos tempos modernos ao cruzar culturas e traçar semelhanças e diferenças. Um desafio assustador que Fernando transformou em livro e afirma contundentemente - "Quando não tiramos nossos óculos, temos a tendência de formar estereótipos culturais e fazer generalizações sobre as pessoas de outras nacionalidades".

O livro aborda seis modelos de dimensões culturais seguindo valores subjacentes que são: Distância de poder ou DDP, Individualismo (IDV), Orientação para o desempenho (OPD), Controle da Incerteza (CDI), Orientação de Longo Prazo (OLP), Hedonismo (HED), e a partir desses modelos, traça uma análise das diferentes formas de agir em diferentes partes do mundo e como esses modelos podem ser limitadores do sucesso nas relações pessoais ou nas relações nos diferentes países.

Lanzer ainda narra para os leitores algumas características culturais de países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Holanda, China e Brasil e convida o leitor a refletir com ele algumas questões básicas sobre o tema.

www.gaiasilvagaede.com.br

GAIA · SILVA · GAEDE & ASSOCIADOS

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Tributário · Societário · Energia · Oil & Gas · Navegação
Telecomunicações · Financeiro · Econômico

ESCRITÓRIOS

SÃO PAULO, SP
Rua da Quitanda, nº 126
Fone: +55 11 3797-7400
e-mail: gaiasp@gaiasilvagaede.com.br

RIO DE JANEIRO, RJ
Av. Rio Branco, 116 - 9º E 10º andares
Fone: +55 21 2506-0900
e-mail: gaiarj@gaiasilvagaede.com.br

CURITIBA, PR
Rua Mal. Deodoro, 344 - 14º andar
Fone: +55 41 3304-8800
e-mail: gaiapr@gaiasilvagaede.com.br

BELO HORIZONTE, MG
Avenida do Contorno, 7069
Salas 508 a 512
Fone: +55 31 2511-8060
e-mail: gaiabh@gaiasilvagaede.com.br

BRASÍLIA, DF
SRTVN Quadra 701 Conj.C nr. 124
Ala A Salas 519 e 521
Fone: +55 61 3327-9947
e-mail: gaiadf@gaiasilvagaede.com.br

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · BELO HORIZONTE · BRASILIA

ESCRITÓRIOS CORRESPONDENTES: BUENOS AIRES · LIMA · SALT LAKE CITY · MIAMI · NEW YORK

O Rio de Janeiro foi palco de discussão dos principais assuntos ligados à economia brasileira

XXIV CONEF - Congresso Nacional de Executivos de Finanças.

Em outubro, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – IBEF promoveu o XXIV CONEF – Congresso Nacional de Executivos de Finanças, pela primeira vez no Rio de Janeiro. Com o tema "Oportunidades em Economia e Negócios" o evento foi realizado no Hotel Sofitel, em Copacabana, com o patrocínio da Deloitte, PwC, Pinheiro Neto Advogados, EY, Submarino e Omint. Durante a oportunidade, personalidades da economia brasileira discutiram assuntos da atualidade, como energia, aviação, investimentos em infraestrutura, entre outros.

O evento contou com a participação de Luiz Fernando Pezão, vice-governador do Estado do Rio de Janeiro. Pezão ressaltou as ações realizadas pelo governo atual, e a importância do investimento, em especial para a segurança pública. "A presença do Estado marca a força do poder público dentro das comunidades, levando toda a infraestrutura de uma cidade para dentro desses parques". Pezão também comunicou as perspectivas para o transporte público. O objetivo é que, até 2015, toda a frota seja renovada.

Roberto Castello Branco, diretor de Relações com Investidores da Vale fez um panorama geral da economia mundial, e ressaltou que o Brasil está diante de várias oportunidades para acelerar o crescimento. Para ele, o foco são os recursos naturais. "Precisamos investir em infraestrutura para alavancar a produtividade, além da exploração de recursos naturais como potencial para acelerar o crescimento econômico. A transformação dos recursos naturais em riqueza requer conhecimento e ambiente institucional que incentive o investimento".

Wagner Bittencourt, vice-presidente do BNDES, comunicou que o banco investira 509,7 bilhões em infraestrutura entre 2014 e 2017, um aumento de 36,2% frente ao realizado entre 2009 e 2012. Só o setor de logística receberá 32% do montante. Ele acrescentou ainda que os investimentos na indústria serão de R$ 1,083 trilhão, agricultura e serviços totalizarão R$ 1,5 trilhão no mesmo período. "O Brasil ocupa a segunda posição na América Latina e 18ª entre os países emergentes em infraestrutura e logística. Isso demonstra que investimentos são indispensáveis para a melhoria da competitividade. O investimento adequado fará com que se atinjam objetivos cada vez maiores", ressaltou Bittencourt.

O quarto painel - e último do dia - foi realizado com o tema "O esporte como alavanca do desenvolvimento". Ary Graça Presidente da FIVB, Sidney Levy, diretor geral do Comitê Rio 2016, Edgar Diniz, presidente do Canal Esporte Interativo, Peter Siemsen, presidente do Fluminense Futebol Clube e Luiz Antonio Paulino, do Ministério dos Esportes participaramda mesa.

Na oportunidade, foram discutidos os desafios, perspectivas e ações frente a um dos maiores eventos esportivos mundiais, principalmente no que se refereàs transformações na cidade. Para Paulino, "a realização da Copa do Mundo e Olimpíadas representam oportunidades únicas que não se repetirão para alavancar a participação do esporte na economia nacional e na sociedade. Megaeventos esportivos atuam como catalisadores de mudança e ação de desenvolvimento. Esses eventos contribuirão para relevância do Brasil no mundo. É a chamada diplomacia pública dos países que já realizaram esses eventos para mostrar ao mundo as características que desejam que seja vista como fator positivo", ressaltou.

O diretor Financeiroda Gol, Eduardo Martins, falou sobre o setor aéreo brasileiro e as perspectivas de investimento da companhia. Martins afirmou que a empresa está negociando com três companhias europeias sobre acordos de *code share*, entre elas a Air France e Lufthansa. "Estamos falando de estreitar relacionamento entre companhias aéreas. As duas são fortes", completou.

Também aconteceu uma homenagem a Luciano Coutinho, presidente do BNDES. Tradicionalmente, o IBEF entrega o Troféu IBEF a uma personalidade que se destacou em meio às suas responsabilidades durante o período de um ano, cuja atuação teve um desempenho marcante na condução de seus negócios voltados ao desenvolvimento e progresso da economia brasileira. Wagner Bittencourt recebeu a escultura, representando Coutinho.

BRANCO

Experiência e a melhor solução.

A ***Branco Consultores***, há 11 anos
tem um simples objetivo:
conquistar a confiança dos nossos clientes,
trazendo as melhores soluções.

ESPECIALIDADES:

>> CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

>> ASSESSORIA JURÍDICA TRIBUTÁRIA

>> PERÍCIAS CONTÁBEIS

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111 - 7º andar
Rio de Janeiro - CEP 20050-002
Tel. 21 3231 5900
Fax. 21 2531 9388

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana
São Paulo - CEP 04101-000
Tel. 11 5087 8910
Fax. 11 5087 8810

brancoconsultores.com

Publicidade legal a um passo da era digital

*Vanessa Saes**

A publicidade legal teve início com a promulgação da Lei número 6404 da CVM, que cita a obrigatoriedade da divulgação dos Atos Societários, Balanços Patrimoniais e Underwriting de Sociedades Anônimas de capital aberto ou fechado em jornais de grande circulação e Diários Oficiais.

Na década de 70, as companhias comunicavam-se por carta e telefone e, anos depois, por fax ou mala direta. Dessa forma, o jornal impresso era a fonte mais confiável e objeto de leitura de grande parte da população.

Atualmente, a facilidade de acesso e rápida disseminação das informações na Internet vêm provocando mudanças na imprensa, que adaptou-se à nova realidade e passou a disponibilizar as informações em portais de notícias, além dos canais impressos. Paralelamente, as companhias utilizam cada vez mais os meios eletrônicos para a comunicação com seus investidores.

Percebendo essas mudanças, a CVM publicou um Edital de Audiência Pública para a discussão sobre a formade divulgação de Fatos Relevantes. Segundo o Edital da CVM SDM nº 08/13, as empresas poderão divulgar seus Fatos Relevantes em Portais de Notícias da Internet. Se aprovada, essa nova regulamentação revolucionaráa Publicidade Legal no país.

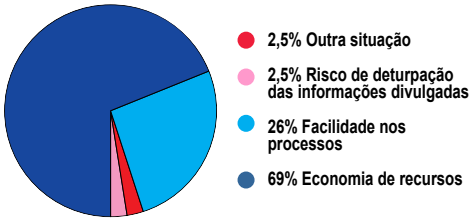
Pensando nessas novas regras de Publicidade Legal, o MZ Group, acompanhando as mudanças no mercado de capitais, se adiantou e realizou uma pesquisa que mostra como as companhias estão recebendo essa notícia.

A pesquisa, realizada em setembro de 2013, identificou, num primeiro momento, quais os perfis dos entrevistados e o tipo de mídia mais utilizado pelos stakeholders das companhias na busca de informações sobre o mercado financeiro. Na pesquisa, 74% dos participantes pertencem à área de Relações com Investidores, 15% são da área jurídica, 8% representam a controladoria das empresas e 3% representam outras áreas. Destes, 77% utilizam websites tradicionais como fonte de informação enquanto somente 3% leem informações financeiras em revistas ou jornais impressos.

E 69% acreditam que a flexibilização da instrução, que amplia as possibilidades de divulgação do Fato Relevante, proporcionará às companhias economia de recursos. Um ponto levantado durante a pesquisa foi que essa mudança somente representará uma redução de custos para as companhias caso essa divulgação nos portais denotícias não tenha custos elevados.

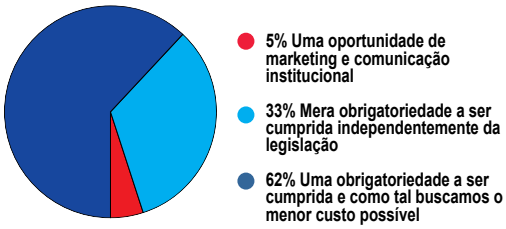
Para 67% dos representantes da área jurídica, a flexibilização representará facilidade nos processos de publicação legal, sendo que para 33% o ponto relevante da nova regra seria a redução dos custos. Já para 77% dos representantes das áreas de Relações com Investidores, a mudança representaria uma economia de recursos.

O que representaria para a sua empresa essa flexibilização de divulgação proposta pela CVM?



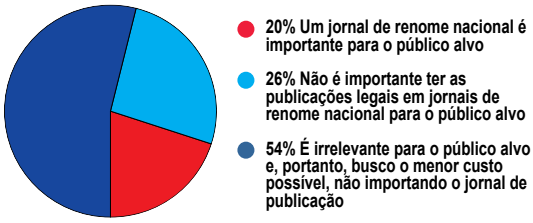
Quando questionados sobre como viam a publicação de informações da empresa (Balanços, Atos societários e Fatos Relevantes) em jornais de grande circulação, a maioria dos participantes reconheceu que a publicidade legal é uma mera obrigatoriedade a ser cumprida e por isso buscam o menor custo para esse serviço. Somente 5% acreditam ser uma oportunidade de marketing e comunicação institucional. 62% dos representantes de RI também consideram ser uma obrigatoriedade a ser cumprida e como tal buscam omenor custo possível, opinião compartilhada por 33% dos representantes da área jurídica. Todos osrepresentantes de Controladoria disseram ser uma obrigatoriedade a ser cumprida e por isso buscam o menor custo possível.

Como você enxerga a publicação de informações da empresa (balanços, atos societários e fatos relevantes) em jornais de grande circulação?



Segundo pesquisa, 54% dos entrevistados acreditam ser irrelevante para o público-alvo o jornal que publicará o documento e, por isso, as companhias buscam o veículo de menor custo para fazer a publicação. O resultado da pesquisa vem reforçar a iniciativa da CVM de buscar formas mais modernas e menos onerosas de divulgação para as companhias.

Em sua opinião, como se comporta seu público-alvo (conselheiros, investiddores, analistas, acionistas minoritários) com relação à publicação dos materiais fereidos na pergunta anterior?



Por fim, perguntou-se qual seria a forma mais adequada de divulgação de informações na web. Dentre os participantes, 23% responderam que acreditam que o próprio website da companhia seria o local mais indicado.

Porém, no edital disponibilizado pela CVM, é possível verificar que, mesmo com a disponibilização de Fatos Relevantes no próprio website da companhia, permanecerá a obrigatoriedade dessa divulgação em portais denotícias. Percebemos, então, que as companhias deverão fazer sua lição de casa, buscando identificar quais os portais denotícias para esse tipo de divulgação.

Essas mudanças podem impactar diretamente o mercado de publicidade legal, em especial o escopo de trabalho das agências especializadas. Por outro lado, novos produtos devem surgir ou voltar à tona, como o envio de *wires*, que há alguns anos estava em desuso.

Ao que tudo indica, essa proposta de flexibilização proposta pela CVM presume uma tendência, que poderá se estender às publicações dos demais Atos Societários e Balanços Patrimoniais das empresas. Vale comentar que este processo de modernização deve enfrentar forte resistência dos Diários Oficiais, que deixariam de receber verbas milionárias anualmente. Entretanto, a nova instrução surge como reflexo das transformações ocorridas ao longo dos anos no ambiente digital e está alinhada à nova realidade corporativa de comunicação das empresas, pautada pela transparência de informações e rapidez de disseminação, garantindo a equidade de informação para todos os *stakeholders* das companhias. Conforme dito anteriormente, esta é uma tendência que dificilmente será revertida. É esperar para conferir!

** Executiva de Atendimento do MZ Group.*

Entendendo o processo de recuperação judicial brasileiro

*Antonio C. Mazzuco e Luiz A. Donelli**

Desde que o Brasil modificou sua lei de recuperação de empresas, a OGX é inquestionavelmente responsável pelo maior calote de dívida e é a primeira empresa petroleira brasileira a procurar proteção contra credores com base num processo de recuperação judicial ("RJ") regulado pela Lei 11.101/2005 ("LRF"). Os credores devem ter um melhor entendimento sobre quais são seus direitos e sobre como procurar e negociar melhores condições para seus créditos. Além disso, um processo de RJ pode representar uma oportunidade para adquirir ativos depreciados ou operações estratégicas para uma barganha.

Com a RJ da OGX, acionistas estrangeiros, investidores, credores e fornecedores podem ter dúvidas em relação aos seus direitos com base na LRF e, por isso, alguns conceitos básicos abaixo podem ser de grande ajuda.

Uma RJ tem a finalidade de providenciar inicialmente um alívio temporário, seguido de uma solução definitiva para uma situação de crise financeira, por meio de um acordo negociado entre a companhia e seus credores. Esse é o principal objetivo de uma RJ. Uma companhia que requer judicialmente a proteção contra falência e seus credores pode conseguir este acordo por meio de inúmeras maneiras, como fusões, cisões, venda de ativos de operações comerciais ou outros ramos, dentre outras. Todavia, quaisquer dessas soluções precisam ser encaminhadas dentro de um Plano de Recuperação, a ser aprovado pelos credores. A partir do ajuizamento da RJ, a LRF prevê um prazo de 180 dias de suspensão das execuções contra a empresa. Durante este prazo, todas as ações de cobrança e protestos estarão suspensos e credores extrajudiciais não podem reaver seus ativos. Para melhor entendimento, por favor confira o mapa abaixo contendo um passo-a-passo do procedimento de RJ.

Dentro de 60 dias a partir da aprovação judicial do processamento da RJ, os administradores da companhia devem apresentar o Plano de Recuperação. Se não houver oposição dos credores dentro de trinta dias após serem notificados de sua apresentação, o plano será automaticamente aprovado, não havendo necessidade da instalação de uma assembleia-geral de credores. Se houver uma objeção, mesmo que pequena, de qualquer credor, então uma assembleia deve ser convocada para deliberar sobre a aprovação, rejeição ou modificação do plano (sujeito ao consentimento dos credores). Portanto, se houver qualquer oposição, o plano deverá ser aprovado através de uma assembleia geral de credores.

O requerimento de uma RJ não provoca uma mudança automática ou obrigatória dos administradores, ou sua demissão. Muito pelo contrário, administradores e diretores continuarão plenamente no poder, a não ser que o juiz os remova por conta de fraude ou outro crime, sem prejuízo ao direito dos acionistas de, a qualquer momento, aprovar um novo grupo de administradores.

A aprovação do Plano de Recuperação na Assembleia Geral de Credores dependerá do voto favorável das três classes de credores (trabalhadores, credores com garantia real e credores sem garantias) afetados pelo ajuizamento do pedido de recuperação judicial. Para se ter a aprovação da classe de trabalhadores, será necessário o voto da maioria dos credores dessa classe. Para se ter a aprovação dos credores com garantia real e daqueles sem garantia, será necessário o voto da maioria dos credores e da maioria da quantia em crédito, para cada uma dessas classes. O plano não poderá criar tratamento diferenciado para credores da mesma classe.

Uma vez que o Plano de Recuperação seja aprovado, a companhia permanecerá pelo período de 2 anos sob a supervisão do juiz (mas irá operar suas atividades normalmente) e, após o transcurso deste período e estando a companhia atuando de acordo com o Plano de Recuperação, esta será liberada da supervisão judicial.

Independentemente da supervisão judicial ao longo da RJ, os acordo comerciais da companhia permanecerão válidos e eficazes e - sem prejuízo de cláusulas de vencimento antecipado em contratos de financiamento - o juiz pode contestar a validade da rescisão desencadeada pelo ajuizamento da RJ, com o objetivo de preservar as atividades da companhia. No entanto, a venda de ativos imobilizados e a contratação de dívidas podem requerer uma prévia aprovação judicial.

No que diz respeito aos acionistas, o requerimento da RJ coloca o destino da companhia nas mãos dos credores e, a não ser que um plano de recuperação seja mutuamente acordado com os credores, a companhia irá à falência. Investimentos em ações de sociedade são um investimento de risco e o processo de RJ não muda essa natureza.

Por outro lado, a RJ pode representar uma oportunidade para investidores para adquirir ativos sem assumirem responsabilidades do devedor, incluindo a responsabilidade trabalhista e fiscal, na medida em que a venda do ativo seja feita de acordo com as regras do artigo 142 da LRF, por meio de uma das seguintes alternativas: (i) leilão por lances orais, (ii) lances em propostas fechadas, (iii) propostas fechadas seguidas de lances orais.

A administração da OGX diz que a companhia ficará sem dinheiro até o final de dezembro. A não ser que a empresa tenha ativos suficientes para oferecer como garantia, uma "DIP finance" dificilmente será implementada e, da mesma forma que a maioria dos casos brasileiros de RJ, a OGX pode acabar como uma entidade vazia, após a venda de todos seus ativos.

**** Antônio C. Mazzuco e Luiz A. Donelli são, respectivamente, sócio e associado do escritório Madrona Hong Mazzuco - Sociedade de Advogados (MHM).***

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro - criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003 - Tel: (021) 2217-5555 Fax: (21) 2262-6247- www.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2013/2015 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Márcio João de Andrade Fortes*

Vice-presidente - *Theophilo de Azeredo Santos*

Membros - *Ary da Silva Graça Filho, João Carlos França de Luca, Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Ricardo Emmanuel Vieira Coelho, Roberto Castello Branco, Roberto Procópio de Lima Netto e Thomas Klien.*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - *José Carlos Monteiro*
1º Vice-presidente - *Ricardo Emmanuel Vieira Coelho*
Vice-presidentes - *Eduardo Felipe de Jesus Teixeira, Gustavo Damazio de Noronha, João Carlos Peixoto de Lima, José Octávio Vianello de Mello, Sérgio Burrowes Raposo e Stefan Alexander.*

Diretor Executivo - *Marcos Chouin Varejão*

CONSELHO FISCAL

Presidente - *João Carlos Reichmann Mader*

Membros - *Claudio Roberto Contador e José Carlos Fardim,*

Suplentes - *Luiz Affonso Romano, Luiz Eduardo Marinho e Ricardo Duarte Carneiro Monteiro.*

Conselho Consultivo
Ary da Silva Graça Filho, Marcos Chouin Varejão, Ney Roberto Ottoni de Brito, Orlando Galvão Filho, Reynaldo Vilardo Aloy, Theóphilo de Azeredo Santos e Valmar Souza Paes.

Diretoria Adjunta
Aldo Henrique Ramos, Aloysio Sérgio Fagundes de Azevedo, Luiz Antonio Ferreira de Queiroz, Roberto Haddad e Sérgio Faria Lemos da Fonseca Júnior.

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Luiz Leonardo Cantidiano, Márcio Fontes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Renato Flores, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theóphilo de Azeredo Santos, Valmar Paes

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Coordenação Editorial
Mara Iglesias

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Banco de imagens Red Design.

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Distribuição
Simone Lira

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Brasil continua a atrair holandeses

*Tanja Jungen**

A relação entre Brasil e Holanda vem desde 1630, quando os primeiros empresários holandeses chegaram ao país. Mas foi só a partir de 1859 que uma nova onda de holandeses começou a vir para cá, a maioria agricultores à procura de terra. Embora mais terras para a agricultura tenham sido criadas com o recuo do mar na Holanda, elas não foram suficientes para esses aventureiros e suas famílias. Enquanto investiam em seus negócios no Brasil, esses imigrantes tentavam usar novas tecnologias, muitas vezes importadas da Holanda, para aumentar a produção de suas terras, já que em seu país de origem. A falta de espaço exigia soluções inteligentes para aumentar a produtividade. Essa busca pela eficiência tornou a produção média de um fazendeiro na Holanda cerca de 2,5 vezes maior que a do agricultor médio europeu.

Nos últimos anos, as empresas holandesas têm demonstrado mais uma vez um interesse crescente no Brasil. Desta vez, assim como as empresas agrícolas, companhia de diferentes setores estão entrando no país para explorar as suas oportunidades. Esse aumento no interesse baseia-se em vários fatos:

• Em primeiro lugar, a crescente demanda mundial por alimentos será atendida em grande parte pelo Brasil, como principal produtor de açúcar, café e suco de laranja e o segundo maior em carne bovina, soja e etanol. O país ainda tem espaço para dobrar sua área de produção atual, o que representa um enorme potencial agrícola.

• O grande mercado interno de consumidores no Brasil atrai empresas atuantes no varejo, indústria e serviços. O poder de compra de uma grande quantidade de brasileiros aumentou nos últimos anos.

• As empresas holandesas são atraídas pelo aumento dos investimentos governamentais em projetos de infraestrutura no Brasil e no desenvolvimento da indústria petroquímica. A Holanda tem um grande setor marítimo e devido à abundância de água, a tecnologia em relação ao uso de canais, túneis, portos é extremamente desenvolvida. Empresas especializadas na conquista e no uso dessas fontes de água natural agora querem usar sua experiência e habilidades nos projetos a serem desenvolvidos no Brasil.

• Finalmente, a chegada Copa do Mundo 2014 e dos Jogos Olímpicos 2016 também oferece oportunidades que atraem empresas holandesas, principalmente nos setores da construção e operação dos estádios.

Porém, enquanto os primeiros colonos holandeses foram ameaçados pelo clima e pelas doenças ao estabelecerem seus negócios, os recém-chegados holandeses agora encontram um tipo diferente de desafio quando se ambientam aqui. Os desafios mais importantes estão ligados a diferenças na cultura empresarial. Estabelecer relações é um primeiro passo ao iniciar operações no Brasil. Em geral, os holandeses costumam ter uma abordagem direta, que é frequentemente considerada rude por outras culturas. Além disso, os holandeses preferem um sim ou um não como resposta, para evitar quaisquer mal-entendidos e gerenciar suas expectativas, enquanto que para os brasileiros um não é muitas vezes considerado falta de educação. Ao estabelecer relacionamentos, é preciso estar ciente dessa forma diferente de comunicação. Outro desafio para os recém-chegados são as regras fiscais complexas do Brasil e os procedimentos mais longos e menos transparentes para a criação de uma empresa por uma companhia estrangeira. E, finalmente, neste momento, é difícil encontrar pessoas disponíveis no mercado devidamente qualificadas, devido à taxa de desemprego muito baixa (a mais baixa de todos os tempos).

Apesar dos desafios, os holandeses continuam a explorar oportunidades no Brasil e a iniciar novas atividades. Em outubro, mais de 40 empresas holandesas visitaram o país mais uma vez para entender como podem começar a fazer negócios.

Vemos que as empresas holandesas de maior sucesso no Brasil têm vários aspectos em comum, como, por exemplo, a gestão local. Essas companhias agregam valor ao oferecerem conhecimentos específicos e experiência, que levam a um aumento de eficiência, fator em comum com os primeiros imigrantes que chegaram ao país.

** Gerente de International Desk do Rabobank Brasil.*

agência **mood3**

CCR AVISA: **O TRÂNSITO É FEITO DE PESSOAS.**

Na CCR, o trânsito é feito de pessoas. Por isso, todo usuário conta com o que há de mais moderno e seguro para garantir a sua viagem. São médicos especializados, resgate, guincho e monitoramento 24 horas para o seu bem-estar.
CCR. É por aqui que a gente chega lá.

É por aqui que a gente chega lá.

CCR

MULTITERMINAIS
LOGÍSTICA INTEGRADA

*Usando tecnologia de ponta como: **SAP R/3**, **Navis SPARCS** e também **software proprietário**, oferecemos rastreamento em tempo real de toda a cadeia logística.*

terminais marítimos

*Operamos dois terminais adjacentes no Porto do Rio de Janeiro, o **Terminal de Contêineres MultiRio** e o **Terminal de Veículos MultiCar**, ambos sob concessão da Cia Docas do Rio de Janeiro.*

portos secos

*Localizados estrategicamente nas cidades do **Rio de Janeiro**, **Resende** e **Juiz de Fora**, recebemos cargas importadas e a exportar sob diversos regimes aduaneiros.*

terminais aeroportuários

*Geograficamente localizado entre os principais aeroportos brasileiros, o **Aeroporto Presidente Itamar Franco** está equipado para decolagem e pouso dos maiores aviões cargueiros e de passageiros.*

logística integrada

*Através da nossa rede integrada de portos marítimos, portos secos e terminais aeroportuários, **oferecemos soluções customizadas de logística integrada.***

Av. Nilo Peçanha 11 - Grupo 405, Rio de Janeiro, Brasil - 20.020-100
Tel +55 21 3095-6600 | Fax + 55 21 2262-9486
contato@multiterminais.com.br

www.multiterminais.com.br